

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE BELAS-ARTES



**O ARQUIVO PESSOAL DE
IRENE QUILHÓ DOS SANTOS**

Tratamento documental

Melissa Nogueira de Queiroz

Trabalho de Projeto
Mestrado em Museologia e Museografia

Trabalho de Projeto orientado pelo Prof. Doutor Eduardo Duarte

2019

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Melissa Nogueira de Queiroz, declaro que o presente trabalho de projeto de mestrado intitulada “O arquivo pessoal de Irene Quilhó dos Santos: Tratamento documental” é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas na bibliografia ou outras listagens de fontes documentais, tal como todas as citações diretas ou indiretas têm devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas académicas.

O Candidato

Lisboa, 31 de outubro de 2019

RESUMO

A Casa Reynaldo dos Santos e Irene Quilhó dos Santos é detentora de um valioso espólio documental que compreende as Bibliotecas e os Arquivos pessoais de Reynaldo dos Santos (1880 – 1970) e da sua mulher Irene Quilhó dos Santos (1916 – 2004), bem como os dos seus filhos do primeiro casamento, João Carlos (1934 – 1994) e Luís Alberto Quilhó Jacobetty (1938 – 1979) e o Arquivo Científico da Prof^a. Maria de Sousa (1939 -). É um equipamento cultural pertencente à Câmara Municipal de Cascais, que tem como missão perpetuar a memória destas eminentes figuras da contemporaneidade portuguesa, através da salvaguarda e divulgação de um património de inegável valor científico e cultural, uma vez que contribuem para o enquadramento histórico nas áreas da Medicina, da Docência, da Tecnologia, da Literatura e da História de Arte no século XX.

No entanto, o arquivo pessoal de Irene Quilhó dos Santos, nunca foi objeto de estudo e análise, não se encontrando devidamente inventariado e consequentemente divulgado, o que representa uma lacuna crucial no reconhecimento futuro desta personalidade e respetiva valorização do seu contributo fundamental, principalmente para o prestígio e fomento da Ourivesaria Portuguesa.

Assim, o trabalho de projeto proposto tem como objetivo demonstrar a correlação entre diferentes campos científicos, como sejam a museologia e a arquivística, partindo da compreensão da interdependência dos conceitos como instituição, memória, documento, informação e interdisciplinaridade.

Concludentemente, a aproximação das referidas áreas científicas é aqui evidenciada através do objetivo específico de realização do tratamento documental do Fundo de Irene Quilhó dos Santos, de forma a contribuir para a salvaguarda do seu testemunho e memória, descrevendo de forma pormenorizada o processo desenvolvido e as suas diversas etapas relativas à preservação, à descrição documental e à divulgação do espólio, concretizado pela disponibilização *online* no Arquivo Histórico Digital de Cascais.

Palavras-Chave: Casa Reynaldo dos Santos e Irene Quilhó dos Santos; Arquivo Pessoal de Irene Quilhó dos Santos; Museologia/Museografia; Tratamento arquivístico; Inventário.

ABSTRACT

The Reynaldo dos Santos and Irene Quilhó dos Santos house (CRSIQS) holds a valuable documentary collection comprising libraries and personal archives of Reynaldo dos Santos (1880 – 1970) and his wife Irene Quilhó dos Santos (1916 – 2004), as well as her children of first marriage, João Carlos (1934 – 1994) e Luís Alberto Quilhó Jacobetty (1938 – 1979) and the Scientific archive of Phd. Maria de Sousa (1939 -). It is a cultural equipment belonging to the Municipality of Cascais, whose mission is to perpetuate the memory of these eminent figures of Portuguese contemporaneity, through the safeguarding and dissemination of a heritage of undeniable scientific and cultural value, since they contribute to the historical context in the areas of Medicine, Teaching, Technology, Literature and Art History in the twentieth century.

However, the personal archive of Irene Quilhó dos Santos has never been object of study and analysis, not being properly inventoried and consequently disclosed, which represents a crucial gap in the future recognition of this personality and appreciation of its fundamental contribution, mainly to the prestige and promotion of the Portuguese Goldsmithery.

Thus, the proposed project work aims to demonstrate the correlation between different scientific fields, such as museology and archival, starting from the understanding of the interdependence of concepts such as institution, memory, document, information and interdisciplinarity.

In conclusion, the approximation of these scientific areas is evidenced here through the specific objective of conducting the documentary treatment of the Irene Quilhó Fund, in order to contribute to the safeguarding of its testimony and memory, describing in detail the process developed and its various steps related to the preservation, documentary description and dissemination of the estate, made available through the Digital Historical Archive of Cascais.

Keywords: Casa Reynaldo dos Santos e Irene Quilhó dos Santos; Personal Archive of Irene Quilhó dos Santos; Museology/Museography; Archival treatment; Inventory.

Agradecimentos

Gostaria de aproveitar este espaço para agradecer a todos aqueles que me acompanharam e apoiaram ao longo deste percurso.

Os meus primeiros agradecimentos vão, sem sombra de dúvida, para a Dr.^a Assunção Júdice e Dr.^a. Teresa Cunha, técnicas responsáveis pela CRSIQS, cuja orientação nos últimos dois anos foi imprescindível para a elaboração e concretização final deste projeto. Ajudaram-me diariamente, ao transmitir preciosos conhecimentos que contribuíram para o meu desenvolvimento a nível profissional e também pessoal, acreditando constantemente no meu potencial.

Também agradeço à Divisão de Animação e Promoção Cultural da Câmara Municipal de Cascais, mais propriamente à Dr.^a Cláudia Marques, por ter sido autorizada a realização do estágio na CRSIQS, para o respetivo estudo sobre Irene Quilhó, essencial para compreender as problemáticas dos arquivos pessoais e consequente aquisição de experiência profissional na minha área de estudo (Ciência da Arte e do Património / Museologia e Museografia).

Quero igualmente aproveitar a oportunidade para agradecer ao meu orientador, o Prof. Eduardo Duarte, coordenador do mestrado em Museologia e Museografia da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, pelo apoio prestado durante todo o meu percurso académico e, evidentemente, na concretização final do meu trabalho de projeto realizado para a obtenção do tão desejado grau de Mestre.

Por fim, mas não menos importante, quero também aproveitar para agradecer à minha família e amigos próximos que me motivaram constantemente durante esta “aventura”, de forma a conseguir concretizar o meu “capricho” pessoal.

Índice

Lista de Siglas	8
Introdução	9
1. Contextualização teórica	12
1.1. Irene Quilhó (1916 – 2004)	12
1.2. Enquadramento teórico	16
1.2.1. A componente museológica e a conservação documental	16
1.2.2. A importância dos Arquivos pessoais e o tratamento arquivístico	19
1.2.3. Casa Reynaldo dos Santos e Irene Quilhó dos Santos	22
2. Componente prática	25
2.1. Metodologia	25
2.1.1. Processo de recolha de informação	27
2.1.2. Processo de higienização e acondicionamento	28
2.1.3. Processo de inventariação	30
2.1.4. Processo de classificação	31
2.1.5. Descrição arquivística	39
2.1.5.1. Série 001 – Recortes de Imprensa	40
2.1.5.2. Secção A – Biografia	42
2.1.5.2.1. Série 001 - Documentos pessoais	42
2.1.5.2.2. Série 002 – Fotografias	44
2.1.5.2.3. Série 003 – Agendas	46
2.1.5.3. Secção B – Gestão financeira	49
2.1.5.3.2. Série 002 – Despesas pessoais	50
2.1.5.3.3. Série 003 – Orçamentos	51
2.1.5.4. Secção C – Gestão patrimonial	52
2.1.5.4.1. Subsecção - Património imóvel	52
2.1.5.4.2. Subsecção - Património móvel	53
2.1.5.4.2.1. Série 001 - Inventários e registos	53
2.1.5.5. Secção D – Atividade Profissional	54
2.1.5.5.1. Série 001 – Ourivesaria	55
2.1.5.6. Secção E – Correspondência	59
2.1.5.6.1. Série 001 – Correspondência pessoal	61
2.1.5.6.2. Série 002 – Correspondência profissional	62
2.1.5.7. Considerações	64

3. Conclusão	68
Referências Bibliográficas	72
Lista das imagens	77

Lista de Siglas

ANBA - Academia Nacional de Belas Artes

CMC - Câmara Municipal de Cascais

CRSIQS – Casa Reynaldo dos Santos e Irene Quilhó dos Santos

DAPC – Divisão Animação e Promoção Cultural

DEPT - Divisão de Empregabilidade e Promoção de Talento

DPT - Departamento de Promoção do Talento

FRESS – Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva

GION – Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Lista de Abreviaturas

Consult. – Consultado em

U.I. – Unidades de instalação

Introdução

O presente trabalho de projeto tem como objetivo o tratamento documental do Arquivo Pessoal de Irene Quilhó dos Santos (1916-2004), através da sua higienização, acondicionamento, organização, inventariação, classificação, descrição e informatização, com vista à sua preservação, divulgação e disponibilização presencial e *online* através do Arquivo Histórico Digital de Cascais.

A escolha do Fundo de Irene Quilhó como objeto de estudo ficou a dever-se ao facto de ter sido realizado na Casa Reynaldo dos Santos e Irene Quilhó dos Santos (CRSIQS) um estágio profissional no âmbito do programa de voluntariado “Cultura no Bairro”, organizado pela Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Cascais (CMC), por ocasião da comemoração do centenário do seu nascimento (2016).

Do confronto com o fundo pessoal de Irene Quilhó, correspondente a um conjunto extenso e heterogéneo de documentação, que até à data não teria sido alvo de qualquer estudo, considerou-se de extrema importância a sua submissão a um tratamento documental, de modo a contribuir para a perpetuação da memória desta personalidade, uma vez que a documentação em análise permite o conhecimento desta personalidade do ponto de vista da carreira profissional e enquanto cidadã interveniente na vida cultural e social do país. A esta escolha acresce, ainda, a ligação de Irene Quilhó, por motivos de ordem profissional e também pessoal, ao ilustre médico e historiador de arte Reynaldo dos Santos (1880-1970), aliado ao facto de se tratar de um emblemático presidente da Academia Nacional de Belas Artes (ANBA), dada a relação académica entre a referida Academia e a Faculdade de Belas Artes de Lisboa que integra o presente Mestrado de Museologia e Museografia. Da realização de uma análise geral, apreendeu-se que este arquivo detém um inestimável valor científico e patrimonial, representando um contributo para o enriquecimento do enquadramento histórico e cultural do século XX em Portugal.

Consciente da importância do inventário enquanto princípio da salvaguarda do património cultural, foi proposta a inventariação científica do arquivo pessoal de Irene Quilhó dos Santos, através do seu tratamento documental, respeitando os normativos e as boas práticas museológicas e arquivísticas. Assim, neste

trabalho de projeto é apresentado detalhadamente esse processo, disponibilizando publicamente os documentos elaborados, uma vez que não foram levantadas condicionantes pela instituição.

Inicialmente surgiu a necessidade de proceder à recolha de informação existente sobre a personalidade em estudo para uma contextualização genérica e viabilizar uma abordagem eficaz no tratamento do seu fundo arquivístico. No entanto, verificou-se a falta de um ensaio rigoroso e sistemático, a nível biográfico e bibliográfico, motivado pela ausência de informação disponibilizada e consequente desconhecimento generalizado da sua colaboração intelectual em diversas obras, estudos e projetos relevantes, extensíveis à dimensão internacional, com Reynaldo dos Santos e corporações nacionais influentes no setor do comércio, pelo fato do registo da sua autoria apenas constar num ínfimo conjunto de exemplares, justificada pelas questões de género que se impunham na sociedade da época, entre outras. Tais motivos reforçaram a urgência do tratamento do espólio existente, uma vez que a ausência de um estudo irá contribuir para a persistência da ignorância do público em geral sobre a personalidade em referência, como também representa uma lacuna cultural prejudicial aos investigadores da área.

Cientes deste facto, e dadas as circunstâncias apresentadas, apoiada na inexistência de estudos sobre esta individualidade, surgiu como uma oportunidade ideal e pertinente para o desenvolvimento do projeto proposto, a elaboração de uma análise pormenorizada e posterior difusão das informações recolhidas, para o conhecimento pleno de Irene Quilhó dos Santos, até então desconhecida no meio cultural e intelectual.

O arquivo pessoal de Irene Quilhó é formado por uma vastidão de exemplares, integrados em diferentes tipologias documentais, que se organizam em diversas temáticas. No entanto, é fundamental a constante consciência de que o arquivo pessoal representa uma unidade, cujos fragmentos se complementam em função e significado, de forma a retratar fielmente a personalidade em estudo. Posto isto, considerou-se fundamental a extensão do trabalho de projeto proposto, para que este abrangesse a totalidade do espólio existente, apesar das condicionantes temporais vigentes para a sua elaboração.

O trabalho agora apresentado divide-se em três capítulos principais dependentes em significação, uma vez que o primeiro visa contextualizar o

universo temático em estudo, começando pela apresentação da personalidade produtora do arquivo que constituiu o objeto de tratamento documental, procedendo-se à respetiva integração teórica e, o segundo capítulo traduz a materialização prática dos fundamentos teóricos, através da descrição do processo de desenvolvimento.

O primeiro capítulo centra-se na apresentação do objeto de estudo - o arquivo pessoal de Irene Quilhó - começando pela introdução da sua produtora, cujo estudo resume a vida pessoal de Irene Quilhó dos Santos, bem como o seu percurso profissional, enquanto delegada do Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte (GION), funcionária do Fundo de Fomento de Exportação e como esposa e colaboradora do Prof. Reynaldo dos Santos nos seus conhecidos ensaios artísticos e também nas exposições nacionais e internacionais sobre Ourivesaria Portuguesa.

Nos dois subcapítulos subsequentes são explanadas as componentes teóricas de base deste projeto, que incidem na museologia e na arquivística. Precede-se igualmente à contextualização histórica do equipamento cultural detentor do fundo, descrevendo os princípios da sua criação e desenvolvimento, bem como a sua vocação e objetivos.

O segundo capítulo é dedicado à componente prática, onde, ao longo dos subcapítulos constituintes, se descreve o núcleo documental de Irene Quilhó, através da indicação da metodologia aplicada ao seu tratamento e caracterização das diferentes etapas e processos desenvolvidos, dos quais fazem parte a recolha de informação, a higienização e acondicionamento, a inventariação do fundo documental, o processo de classificação e, por fim, a descrição arquivística.

De forma a viabilizar a todo o momento a produção cultural e intelectual, materializado genericamente numa ferramenta de utilidade particular, e de complemento informacional em contexto geral, aliada a uma questão de rigor técnico, foi elaborado um inventário minucioso do fundo arquivístico através do qual é possível reconhecer e conferir o universo documental e as diferentes secções, subsecções e séries que o compõem, de acordo com o plano de classificação proposto, que como referido anteriormente, irá estar associada à base de dados X-Arq Web, disponibilizada para consulta *online* no Arquivo Histórico Digital de Cascais.

Este projeto tornou-se, de um ponto de vista museológico, mais interessante pelo estímulo traduzido pela premissa de que a CRSIQS irá ser alvo de obras de reabilitação no ano 2020, visando a sua recuperação, adaptação e ampliação para a receção do seu acervo documental e compreenderá uma vertente de divulgação, traduzida na ampliação e respetiva disponibilização de diversos espaços da casa e do jardim para fins expositivos. Deste modo, o projeto desenvolvido, traduzido no acondicionamento, higienização, inventariação e descrição do Arquivo Pessoal de Irene Quilhó dos Santos, concretizado diretamente através da sua disponibilização *online* no Arquivo Histórico Digital de Cascais, poderá vir a ser posteriormente a base de uma proposta à CMC de dinamização do espaço com a realização de exposições, conferências, workshops e uma biografia/ fotobiografia.

1. Contextualização teórica

1.1. Irene Quilhó (1916 – 2004)

Irene Virote Carvalho Quilhó dos Santos nasceu em Lisboa, na Freguesia de Santa Engrácia, a 6 de agosto de 1916, filha de João da Silva Quilhó, oficial do Exército e de Hermínia de Carvalho Quilhó.



Viveu em Lisboa e frequentou o 5º ano do Liceu em Portalegre. Interrompeu os seus estudos quando ficou noiva do Arquiteto Miguel Jacobetty Rosa, de trinta e dois (32) anos, no dia em que celebrou o seu décimo quinto aniversário, e com ele casou no ano seguinte, em 1932. Deste casamento, que terminou em divórcio no ano 1944, teve dois filhos, João Carlos e Luís Alberto Quilhó Jacobetty.

Figura 1. Retrato de Irene Quilhó, 1973.
Nº Inv.: F-001052

Depois do divórcio foi delegada em Lisboa do GION e funcionária do Fundo de Fomento de Exportação. Nesta época fez várias viagens à América do Norte, Venezuela, Cuba e Canadá para divulgação da ourivesaria portuguesa, através da organização de Feiras Internacionais (1950, 1951 e 1954).



Figura 2. Retrato de Irene Quilhó. Eduardo Malta, 1965. Óleo s/ tela, 58 x 49 cm; Nº Inv. CRS-PIN-015

No intuito de recolher elementos para a história e inventário das marcas de ourivesaria portuguesa realizou viagens, em grande parte com o patrocínio do GION, aos Estados Unidos da América, Canadá, Espanha, Inglaterra, França e Brasil.

Conheceu o Prof. Reynaldo dos Santos no final de 1951 (AG-1956 (1)) quando o visitou para pedir ajuda para conhecer a coleção do Comandante Ernesto Vilhena. Numa entrevista à “Olá Semanário”, publicada a 7 de novembro

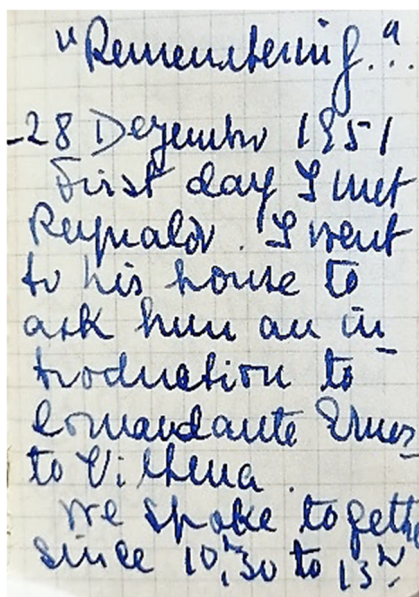


Figura 3. Agenda pessoal de Irene Quilhó, 1961. Nº Inv.: AG-1956 (1)

de 1986, fala da impressão deixada nesse primeiro encontro e da ligação entre os dois: “Estivemos durante duas horas e meia a conversar sobre Arte. Fiquei deslumbrada com a sua cultura e charme. Passados muitos meses começámos a trabalhar juntos para um livro de Ourivesaria, e assim continuámos sem interrupções, no encantamento e entusiasmo de múltiplos empreendimentos de Arte, durante cerca de dezasseis anos, até à última doença que o obrigou a terminar a sua luminosa e fecunda obra...”. Casaram a 28 de novembro de 1956.

Organizou diversas exposições de ourivesaria, em colaboração com Reynaldo dos Santos e com o apoio da Fundação Ricardo Espírito Santos Silva (FRESS), elaborando posteriormente os respetivos catálogos:

- “Exposição de Ourivesaria Inglesa”, no Instituto Britânico em Lisboa (junho de 1954);
- “Exposição dos Tesouros de Ourivesaria em Portugal”, realizada no Museu de Artes Decorativas, em Paris (novembro de 1954);
- “Exposição de Ourivesaria Portuguesa e Francesa”, realizada na Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva (maio de 1955);
- “A Thousand Years of Portuguese Art: 800 - 1800”, realizada na Royal Academy of Arts, em Londres (1955-56);

Redigiu diversos artigos, alguns em colaboração com Reynaldo dos Santos, sobre ourivesaria, exposições e coleções particulares:

- As punções das pratas portuguesas, até então desconhecidos, dos séculos XV, XVI e XVII (Revista da Academia Nacional de Belas Artes, nº 6, 1953);
- As Pratas da Fundação Ricardo do Espírito Santo, (Revista Turismo, nº 1, 2ª série, 1954);
- A Exposição de Arte Portuguesa na Royal Academy Inglesa (Revista Panorama nº 2, 3ª série, 1956);
- Coleção Alfredo Guimarães e Berta Mendia. (Revista Colóquio nº1, 1959);
- Uma Coleção de Arte – Dulce e Eduardo Malta. (Colóquio nº 2, 1959);
- A Coleção de Arte de Abel de Lacerda. (Colóquio nº 4, 1959);
- A Casa dos Viscondes de Asseca. Quinta de S. Sebastião – Sintra. (Colóquio nº 5-6, 1959);

Proferiu diversas palestras-lições, sobre “Ourivesaria Portuguesa e sua evolução”, na FRESS, integradas no Curso de Artes Decorativas (junho e julho de 1957), sendo também encarregue do lecionamento das aulas práticas com peças da instituição, sobre ourivesaria inglesa e sua evolução, abordando também marcas portuguesas e estrangeiras (1958).

Publicou, em colaboração com o seu marido Prof. Reynaldo dos Santos, as obras:

- “Ourivesaria Portuguesa nas Coleções Particulares”, 1ª edição - 1º e 2º volume (1959-1960);
- “Oito Séculos de Arte Portuguesa, História e Espírito”, (1970), tendo sido autora dos fascículos sobre Ourivesaria e Mobiliário e coautora dos fascículos sobre Têxteis e Iluminuras.
- Coordenou a 2ª edição, revista e ampliada, da obra “Ourivesaria Portuguesa nas Coleções Particulares” (1974).

Colaborou intensamente com a Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear, como vogal da Comissão Nacional, na organização da “Exposição Itinerante Internacional de homenagem a Egas Moniz e Reynaldo dos Santos” (1981/83) e na realização do respetivo catálogo, tendo por essa altura e para esse efeito, utilizado o Arquivo pessoal de Reynaldo dos Santos, para a seleção e compilação de documentos, organização da sua biobibliografia e recolha de inúmeras separatas e artigos dispersos por Revistas de Medicina e Arte.



Figura 4. Reynaldo dos Santos e Irene Quilhó no Bom Jesus de Braga, 1964.
Nº Inv.: F-000413

Recebeu o Grau de Oficial do Império Britânico (O.B.E), em 25 de fevereiro de 1956, pelo trabalho realizado na Exposição “A Thousand Years of Portuguese Art”, realizada na Royal Academy of Arts (Londres 1955-56), a Medalha de Louvor de Cruz Vermelha Portuguesa em 1962 e foi eleita Membro Honorário do Instituto Britânico em Portugal em 1963.

Em 1989 adquire a casa situada no nº 8 da Rua 3 de Maio na Parede, que remodela e onde viverá até à sua morte em maio de 2004, deixando, expresso no seu testamento, a sua doação à Câmara Municipal de Cascais (CMC), bem como todo o seu recheio.

1.2. Enquadramento teórico

1.2.1. A componente museológica e a conservação documental

A museologia define-se, na sua essência, pela acentuada e estreita cumplicidade com o conhecimento e a cultura, tratando-se da sua base fundamental. Desdobra-se em diversas vertentes de modo a assegurar simultaneamente, a perpetuação dos objetos detentores de informação e a oportunidade de aproximação sistemática dessa bagagem cultural com a sociedade. A criação desta ciência surge da necessidade primordial de salvaguarda do património e da sua divulgação, entendendo-se, segundo estas premissas, a responsabilidade assumida pelas instituições museológicas e equipamentos culturais.

A museologia foca-se sobretudo na seleção e preservação de conteúdos e objetos, produzidos pelo Homem ao longo da história, de forma a perpetuar a sua memória identitária para as gerações futuras. Apreende-se nesta lógica, a importância atribuída aos testemunhos por parte de todas as áreas abrangidas pelas práticas museológicas, desde o inventário, a conservação, a gestão, a comunicação, a investigação e a exposição, de forma a garantir a extensão cultural proposta.

De modo a assegurar o objetivo desta ciência do conhecimento e da informação, assiste-se à sua estreita correlação com a vertente museográfica, subjacente ao ideal permanente de salvaguarda e preservação, de modo a certificar as respetivas condições de conservação dos testemunhos.

É possível destacar, da lista basilar das prioridades museológicas, o processo de inventário. A importância concedida ao registo e identificação justificada pela possibilidade que oferece, ao poder refletir o efetivo valor patrimonial dos objetos elegidos e, repercutir-se conseqüentemente, na respetiva gestão e preservação.

Com esta prática museológica, surge com igual importância, a noção de conservação preventiva, que garante a segurança e a preservação dos espécimes depois de submetidos ao processo de inventariação criteriosa e detalhada. Isto porque a elaboração de um inventário científico pressupõe não apenas o conhecimento individual dos bens que compõem um dado universo patrimonial, mas serve também para registar e acautelar a sua preservação

material nas melhores condições ambientais e de acondicionamento, tendo em vista a manutenção da integridade física de cada objeto.

A Lei-Quadro dos Museus Portugueses estabelece a conservação como uma função museológica obrigatória e define as regras gerais que os museus e equipamentos culturais devem cumprir, de forma a garantir as condições adequadas para o efeito.

A conservação preventiva é definida como uma disciplina museológica transversal e incontornável, de extrema importância na gestão dos acervos e, conseqüentemente na salvaguarda do património cultural. Compreende um conjunto de ações, que atuam direta e indiretamente sobre os bens culturais, que têm como objetivo prevenir ou atrasar o inevitável processo de degradação e de envelhecimento desses mesmos bens.

Esta área científica tem evoluído notoriamente ao longo dos tempos, ao adquirir maior relevância e peso por parte dos profissionais das instituições museológicas, envolvidos no universo do património cultural. Atualmente vigora, de forma acentuada, a premissa de que a conservação preventiva deve manter-se como uma das prioridades fundamentais das unidades museológicas/culturais, ao garantir uma prática constante e apropriada de um plano de conservação preventiva, que garanta a estabilidade dos acervos, tornando conseqüentemente possível o estudo, divulgação e exposição das suas coleções.

O desenvolvimento de boas práticas de conservação preventiva proporciona uma maior durabilidade das coleções e uma maior eficiência na gestão de recursos, diminuindo a necessidade de intervenções curativas e de restauro prejudiciais, como também o impedimento de perdas patrimoniais. No entanto, infelizmente, estas práticas não se verificam aplicadas e desenvolvidas na totalidade das instituições museológicas portuguesas.

Os profissionais com responsabilidade na conservação das coleções devem focar-se nas suas prioridades de atuação, de modo a elaborar um correto plano de conservação preventiva, que se deve realizar em três fases fundamentais e dependentes: a caracterização, a avaliação de riscos e o estabelecimento de normas e procedimentos. A caracterização possibilita reconhecer os principais fatores intervenientes num organismo museológico, considerando o edifício e o seu estado de conservação, a sua área e clima

envolvente, o acervo, os recursos humanos e o público, face às diversas atividades que aí se desenvolvem. Deve-se também proceder à sua contextualização cronológica, ao averiguar o historial das atividades levadas a cabo até à data, como também do historial de ocorrências acidentais e consequentes alterações estruturais. A avaliação de riscos é exequível mediante o entendimento minucioso de cada situação. É imprescindível um estudo aprofundado sobre as coleções envolvidas e averiguação das suas características intrínsecas e consequentes agentes de deterioração e suas causas, de modo a avaliar os riscos e estabelecer normativos e estratégias de atuação que consigam minimizá-los e preferencialmente excluí-los.

Tendo em conta a diversidade das instituições museológicas portuguesas, a forma adotada para garantir a preservação e proteção do património cultural de que cada unidade é detentora, é igualmente ajustável às condições inerentes das mesmas.

É também essencial a consciência de que a conservação preventiva corresponde a uma área científica em constante evolução, sendo importante considerar que os planos e ações elaborados por cada instituição devem ser periodicamente revistos, de forma a acompanhar o progresso da própria prática disciplinar e as subsequentes transformações ideológicas ocorridas.

É fundamental o absoluto empenho e compromisso da tutela e da direção da instituição para a efetiva viabilidade e concretização das ações de conservação preventiva, o que implica a sua integração no plano de atividades e no orçamento anual. As ações de conservação preventiva devem estar relacionadas e conexas aos distintos regulamentos e normas internas, com a política de incorporações e com o plano de segurança.

1.2.2. A importância dos Arquivos pessoais e o tratamento arquivístico

Os arquivos pessoais são fontes fundamentais para o estudo de uma sociedade. Para além de testemunharem um percurso de vida, com todos os hábitos, gostos e valores de quem os produziu, eles são o complemento da informação guardada em arquivos institucionais (públicos e privados). Normalmente contêm considerações pessoais sobre determinada situação ou acontecimento, preservam a memória de situações, vivências e hábitos quotidianos, espelhando as relações sociais de uma época e fornecendo informações mais libertas de condicionalismos institucionais e políticos, entre outros.¹

A valorização da importância dos arquivos nem sempre tem sido reconhecida face ao papel que exercem e por tudo o que representam para o património e para a construção da história e da memória de cada país. No caso português, para colmatar esta lacuna, foi criado o Decreto-Lei nº 16/93 de 23 de janeiro, que procurou definir uma política arquivística nacional, dotando-a com os objetivos que constam da citação que se segue: “o objetivo do regime geral dos arquivos e do património arquivístico é o de disciplinar normativamente a garantia da sua valorização, inventariação e preservação, como bens fundamentais que corporizam a cultura portuguesa. Visa-se, com a sua aprovação, definir os princípios que devem presidir à sua organização, inventariação, classificação e conservação, ou seja, às operações que permitem a guarda, o acesso e o uso desse património, sem as quais permaneceria inútil, bem como a punição de atos de destruição, alienação, exportação ou ocultação, tendo em vista a sua defesa.”²

¹ PEREIRA, Patrícia Martins - *Catálogo do Arquivo de Susan Lownde*, Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2015, p. 4, consult. 24 agosto 2019 em <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/16539>

² Decreto-lei n.º 16/93 de 23 de janeiro, Diário da República, I Série A, 19 1993, "Regime geral de arquivos e do património público", consult. 11 junho de 2019 em https://dre.pt/pesquisa/-/search/584777/details/maximized?print_preview=print-preview p. 264

Assim, o reconhecimento da importância dos arquivos privados e pessoais e a sua incorporação na noção de arquivo constitui-se como um precioso bem cultural, na medida em que agregam um significativo património documental e cultural, pois englobam documentos produzidos a partir de atividades pessoais ou institucionais no âmbito privado, contendo um conjunto documental produzido ou recebido, ligado à vida, obras e/ou atividades de um indivíduo. Tal facto evidencia a relação do produtor do arquivo com a sociedade na qual estava inserido, representando, assim, distintos segmentos e grupos sociais, em determinados espaços e contextos históricos. Neste âmbito, o arquivo pessoal configura-se como um lugar de memórias acumuladas num espaço e tempo determinados, alusivo a um indivíduo, disponibilizando enormes possibilidades para o desenvolvimento de relações com estudos variados, como sejam os históricos, sociológicos, biográficos, etc.

O Observatório da Ciência da Informação da Universidade do Porto define as Ciências da Informação como “uma ciência social que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenómeno info-comunicacional perceptível e cognoscível através da confirmação ou não das propriedades inerentes à génese do fluxo, organização e comportamento informacionais (origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação). Ela é trans e interdisciplinar, o que significa estar dotada de um corpo teórico-metodológico próprio construído, dentro do paradigma emergente pós-custodial, informacional e científico, pelo contributo e simbiose da arquivística, da biblioteconomia/documentação, dos Sistemas de Informação e Organização e Métodos. A Museologia (renovada e não patrimonialista) poderá vir a integrar este núcleo. Tende a intervir fecunda e ativamente no seio da interdisciplina ciências da comunicação.”³

Percebe-se, pois, a atribuição da importância de interesse público e social, de que é exemplo o trabalho realizado pela IFLA através do Programa Estratégico de Preservação e Conservação (PAC) que pretende incentivar e reforçar o trabalho coletivo, a nível mundial, de forma a assegurar “that library

³ Ciência da Informação, “Dicionário Eletrónico de Terminologia em Ciência da Informação”, Observatório da Ciência da Informação da Universidade do Porto, consult. 11 março 2019 em <https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/1691>

and archive materials, published and unpublished, in all formats, will be preserved in accessible form for as long as possible according to the following principles: preservation is essential to the survival and development of culture and scholarship; international cooperation is a key principle; each country must accept responsibility for the preservation of its own publications.”⁴

Deste esforço é exemplo a criação, pela UNESCO, do Programa Memória do Mundo, em 1992, que vem consciencializar internacionalmente para a importância do património documental garantindo a identificação, a preservação e a “democratização” do acesso a fundos documentais de significância internacional, nacional e regional.

Dado que a informação está presente em todas as atividades humanas, inclusive na própria qualificação da sociedade contemporânea ou sociedade da informação, compreende-se o grau de relevância que assume para o desenvolvimento da mesma, pela sua importância e penetrabilidade em todos os seus setores, especialmente no campo científico, e como uma necessidade presente que conduz à apropriação da informação e do conhecimento.

Assim, os arquivos e a componente informacional que encerram reveste-se de um amplo grau de interdisciplinaridade que privilegia as Ciências Sociais e Humanas (História, Sociologia, Antropologia, a Psicologia Cognitiva e Social, a Museologia, as Ciências da Educação, etc.), onde as diferentes disciplinas se podem associar para o estudo, tratamento e disseminação dos fundos arquivísticos e, complementarmente, para o estudo da História.

⁴ International Federation of Library Associations 2019, IFLA, consult. 02 outubro 2019 em <https://www.ifla.org/about/more> International Federation of Library Associations 2019, IFLA, consult. 02 outubro 2019 em <https://www.ifla.org/about/more>

1.2.3. Casa Reynaldo dos Santos e Irene Quilhó dos Santos

1.2.3.1. Enquadramento geográfico e institucional

Inserido na Área Metropolitana de Lisboa o Concelho de Cascais situa-se entre o Oceano Atlântico e a Serra de Sintra e dispõe de modernas acessibilidades, infraestruturas e recursos para o desenvolvimento económico, social e cultural, que se constituem como condições para uma constante melhoria da qualidade de vida. Com uma área de 97,1 Km², o concelho divide-se em 4 freguesias: Alcabideche, Carcavelos e Parede, Cascais e Estoril e São Domingos de Rana, e mais de 200.000 habitantes. Para além de contar, essencialmente, com o desenvolvimento imobiliário e turístico, os indicadores económicos deste concelho também se prendem com o nível de instrução da população. A Parede, que faz parte da União de Freguesias de Carcavelos e Parede, está integrada no concelho de Cascais, tem uma área de 3.56 Km², distando 6.5 Km da sede do concelho e 12 Km de Lisboa.⁵

A Câmara Municipal de Cascais (CMC) disponibiliza aos seus munícipes um conjunto diversificado de equipamentos culturais que definem um perímetro geográfico e cultural no concelho. Inserida neste conjunto de equipamentos encontramos a CRSIQS, na Parede, onde se centra o estudo e trabalho que agora se apresenta. A CRSIQS corresponde a uma moradia de veraneio da década de 30, do século XX, constituindo-se como um testemunho do património histórico e arquitetónico de uma época, pela sua integração no conjunto urbano que caracteriza particularmente esta zona da Parede.



Figura 5. Implantação urbana da CRSIQS. Vista aérea tridimensional (Google Maps)

⁵ Câmara Municipal de Cascais 2019, consult. 24 janeiro 2019 em <https://bairrodosmuseus.cascais.pt/list/museu/casa-reynaldo-dos-santos-e-irene-quilho-dos-santos>

1.2.3.2. Acervo documental



Figura 6. Fachada da CRSIQS

A CRSIQS foi doada ao Município de Cascais por testamento de Irene Quilhó, datado de 19 de maio de 2004, bem como todo o seu recheio “a fim de fazer parte da Casa Museu Professor Doutor Reynaldo dos Santos e Irene Virote Carvalho Quilhó dos Santos, que [no referido] prédio deverá ser instalada pela legatária.”

Este equipamento cultural está integrado na Divisão de Animação e Promoção Cultural, Departamento de Inovação e Comunicação, Direção Municipal de Estratégia, Inovação e Qualificação da CMC, cuja programação é da responsabilidade da Fundação D. Luís I.

A casa, de características Arts Déco, foi mandada construir em 1930 por Eugénio da Silva Teles e recuperada e adaptada, em 1989, por Irene Quilhó para sua habitação permanente, após a venda da casa de Reynaldo dos Santos em Lisboa.

Faz parte do acervo da casa, para além do recheio existente, um espólio documental muito importante que reúne as Bibliotecas e os Arquivos pessoais de Reynaldo dos Santos e de sua mulher Irene Quilhó dos Santos, bem como os dos filhos do primeiro casamento de Irene Quilhó, João Carlos e Luís Alberto Quilhó Jacobetty. Em julho de 2012, e por doação ao Município, o Arquivo Científico da Prof^a. Maria de Sousa, veio ampliar e complementar o acervo já existente.

Estes Arquivos pessoais e profissionais contêm documentação que nos permite estudar estas personalidades do ponto de vista da carreira, dos seus interesses pessoais e enquanto cidadãos intervenientes na vida cultural e social do seu país e, através destas individualidades, a história do século XX.

O Arquivo Reynaldo dos Santos é constituído por documentos manuscritos, datilografados e impressos que acompanham o desenrolar das suas investigações, na área da medicina e da história de arte, correspondência



Figura 7. Retrato de Reynaldo dos Santos.
Nº Inv.: F-000334

e documentos enquanto membro e presidente de Institutos e Academias da área da Medicina e da História da Arte.

“Faz parte deste Fundo um importante Arquivo Fotográfico, composto por provas, negativos de vidro e transparências das fotografias utilizadas nas suas publicações, nas exposições que comissariou e na Revista Colóquio Artes e Letras, bem como inúmeras imagens do património nacional enviadas por particulares, quer solicitando o seu parecer de especialista, quer para dar a conhecer e chamar a atenção para o estado do património”⁶.

O arquivo pessoal de Irene Quilhó contém documentos relativos à sua atividade no GION, estudos de ourivesaria, nomeadamente sobre punções e contrastes, correspondência com membros da sua família e com inúmeras personalidades ligadas ao mundo da arte, principalmente após a morte de Reynaldo dos Santos.



Figura 8. Retrato de Luís Alberto Jacobetty.
Nº Inv.: F-000903

Do arquivo pessoal dos seus filhos destaca-se o Fundo Luís Alberto Quilhó Jacobetty, poeta, ator de teatro e funcionário da Secretaria de Estado da Cultura nos anos 70 do século XX, onde esteve na génese da Animação Sócio Cultural em Portugal, e que contém um importante núcleo de correspondência familiar e com personalidades ligadas ao mundo da cultura, nomeadamente do teatro.

“Em 2012 foi doado à CRSIQS o Arquivo científico da Prof^a. Doutora Maria de Sousa que se encontrava no seu gabinete na Universidade do Porto e parte da sua documentação pessoal da sua casa em Lisboa testemunha os 50 anos da sua atividade como investigadora e professora catedrática. Este Fundo é

⁶ JÚDICE, Assunção ; CUNHA, Teresa - *Dois arquivos científicos existentes na Casa Reynaldo dos Santos Irene Quilhó dos Santos*, comunicação apresentada no Encontro Arquivos Científicos, 3 e 4 de julho de 2014 na Universidade Nova de Lisboa.

composto pelos documentos relativos à sua investigação na área da Imunologia, criação do Mestrado de Imunologia (1985) e do Programa de Pós-Graduação em Biologia Básica e Aplicada (GABBA, 1996), bem como documentação relativa ao seu importante contributo na JNICT, principalmente no que respeita à Avaliação de Unidades de Investigação- Ciências da Saúde, trabalho inédito em Portugal. Além disso, Maria de Sousa criou um grupo de investigação básica e clínica que demonstra a importância do sistema imunológico no desenvolvimento de sobrecarga de ferro. Este legado, que inclui documentos escritos por seu pai durante a Segunda Guerra Mundial, refletem a sua contribuição ativa para a modernização da investigação em Ciências da Saúde em Portugal e do ensino pós-graduado, consolidando a marca indelével que deixa para a História da Ciência e para a História do país.”⁷

É pela natureza do acervo que reúne e da História que encerra, que a CRSIQS pretende tornar-se uma Casa das Artes e da Ciência, um espaço dedicado à investigação e aos investigadores das Ciências da Saúde, da História da Arte e das Ciências Sociais.

2. Componente prática

2.1. Metodologia

Este projeto teve início com a participação no Programa Cultura no Bairro, correspondente ao Programa de Voluntariado da responsabilidade da CMC, através da Divisão de Juventude. A iniciativa deste programa fundamenta-se na contribuição para a qualificação da oferta cultural do Município de Cascais, através da integração de jovens nos projetos intrínsecos aos diferentes equipamentos culturais municipais. Procedeu-se, deste modo, à realização de um estágio, no projeto criado para a CRSIQS, surgido no âmbito da comemoração do centenário de nascimento de Irene Quilhó dos Santos (2016).

Do confronto com um conjunto extenso e heterogéneo de documentação, pertencente ao arquivo pessoal e profissional de Irene Quilhó dos Santos, que até à data não teria sido alvo de qualquer tratamento, considerou-se de extrema

⁷ Ibidem.

importância submeter o respetivo espólio a um estudo intensivo, desenvolvido no âmbito da arquivística e da museologia.



Figura 9. Fundo pessoal de Irene Quilhó dos Santos (arquivístico e fotográfico)

Essa necessidade surgiu uma vez que a documentação em análise permite o estudo desta personalidade do ponto de vista da carreira, dos *hobbies* e enquanto cidadã interveniente na vida cultural e social do país. É também importante realçar a sua ligação, por motivos de ordem profissional/cultural e também na esfera pessoal, com o ilustre médico e historiador de arte Reynaldo dos Santos, emblemático presidente da ANBA, que representou igualmente um motivo de grande peso para o seu procedimento, dada a relação académica entre a referida Academia e a Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Da análise geral concluiu-se tratar-se de um arquivo de inestimável valor científico e patrimonial e um contributo para o enriquecimento do enquadramento histórico e cultural do século XX português.

Deste modo, assente na missão de perpetuar a memória de Irene Quilhó dos Santos, foi proposto assegurar o tratamento documental do seu fundo pessoal, que se encontra à guarda da CRSIQS. O projeto proposto estendeu-se por diferentes tarefas e etapas, nomeadamente a higienização, organização, acondicionamento, inventariação, classificação, descrição e informatização, com vista à sua preservação, divulgação e disponibilização presencial e *online* através do Arquivo Histórico Digital de Cascais.

Dada a dimensão da documentação o planeamento do trabalho de campo foi antecipado, inicialmente durante o referido mês de participação no Programa “Cultura no Bairro”, de 17 de junho a 16 de julho de 2017, configurando-se posteriormente de forma intensiva e após autorização por parte da CMC,

particularmente pela DAPC, no trabalho diário realizado presencialmente na CRSIQS, decorrido entre o período de 8 de janeiro de 2018 a 15 de outubro de 2019.

Durante este período e simultaneamente, integramos, por um período de oito meses (15 de fevereiro a 17 de outubro de 2019), o Programa “EXPERIMENTA - Programa de Empregabilidade Jovem”, promovido pela CMC, através da Divisão de Empregabilidade e Promoção de Talento (DEPT) do Departamento de Promoção do Talento (DPT). Com a integração de outras atividades proporcionadas por este programa foi possível complementar diversas competências, para além da experiência profissional em contexto de trabalho adquirida através do desenvolvimento do trabalho de projeto proposto, realizada em horário laboral total na CRSIQS. Destacam-se as sessões de *coaching* em grupo, com o objetivo assente no desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens participantes, como também nas ações de formação temática no âmbito da empregabilidade e empreendedorismo (“Empregabilidade no Mercado de Trabalho de Hoje” e “Criatividade e Resolução de Problemas”).

2.1.1. Processo de recolha de informação

Em primeiro lugar, surgiu a necessidade de proceder à recolha de informação existente sobre a personalidade em estudo, de forma a contribuir para uma contextualização genérica, tendo em vista viabilizar uma abordagem eficaz no tratamento do seu fundo arquivístico.

Dessa forma, foi consultada a bibliografia disponível, através da análise de algumas das obras em que colaborou com Reynaldo dos Santos, nomeadamente na edição de “Oito Séculos de Arte Portuguesa: História e Espírito” e “Ourivesaria Portuguesa nas Coleções Particulares” (1ª e 2ª edição). Fez-se igualmente a análise das exposições em que colaborou e comissariou, entre elas, a “Exposição dos Tesouros de Ourivesaria em Portugal”, realizada no Museu de Artes Decorativas em Paris (novembro de 1954), a “Exposição de Ourivesaria Inglesa”, organizada no Instituto Britânico em Lisboa (junho de 1954), a “Exposição da Ourivesaria Portuguesa e Francesa”, apresentada também na FRESS (maio de 1955) e a “Exposição de arte portuguesa em Londres: 800-1800”, realizada na Royal Academy of Arts (outubro de 1955 a

março de 1956). Procedeu-se posteriormente à análise dos respetivos catálogos e artigos da sua autoria.

Deste trabalho de investigação concluiu-se que, para além do conteúdo referido, a informação de âmbito pessoal de Irene Quilhó disponível mostrou-se ser bastante escassa. Esta constatação contribuiu para reforçar a necessidade de realização do trabalho de projeto proposto de forma a colmatar a lacuna detetada.



Figura 10. Catálogos das Exposições



Figura 11. Estudos Artísticos

2.1.2. Processo de higienização e acondicionamento

O espólio documental (arquivístico e fotográfico) de Irene Quilhó encontrava-se arrumado em caixas e em grandes maços atados com cordel, guardados no sótão. A documentação foi retirada, caixa a caixa ou maço a maço, iniciando-se os trabalhos preliminares de limpeza. O manuseamento dos documentos durante a fase de limpeza e também de armazenamento e acondicionamento realizou-se pela utilização de luvas brancas de algodão, em conformidade com as boas práticas museológicas. O processo de limpeza realizou-se folha a folha, com trincha de cerdas suaves, tendo sido retirados todos os objetos estranhos comprometedores da integridade física do suporte (clips, agrafos, flores e folhas). Seguidamente, procedeu-se à planificação dos documentos, através do recurso de pesos e papel mata-borrão.



Figura 12. Arquivos guardados no sótão

A fase seguinte compreendeu a ordenação e o acondicionamento dos documentos em capilhas específicas para cada temática/série e posterior arrumação em caixas. Os documentos foram agrupados e inseridos em capilhas de cartolina e de papel feitas com recurso a folhas de formato A3 dobradas ao meio, da marca Navigator, que apresenta um pH mais alcalino. Estes foram acondicionados em caixas de arquivo do tipo francês, que pela falta de verbas disponibilizadas pela tutela, não são detentoras de propriedades *acid-free*, sendo apenas forradas de papel branco, de forma a garantir igualmente a estabilidade da alcalinidade dos suportes físicos do respetivo espólio, tendo como preocupação a sua conservação e preservação. A inserção da documentação em caixas de arquivo fez-se de acordo com a arrumação encontrada, de forma a respeitar a ordem e a classificação preexistente delineada por Irene Quilhó.



Figura 13. Materiais de limpeza e processo de higienização e acondicionamento dos documentos inseridos em capilhas nas caixas de arquivo

Procedeu-se à realização de índices sumários das caixas de forma a permitir um entendimento genérico das mesmas, servindo de guia orientador para o processo de tratamento documental. Deste modo, as caixas de arquivo foram todas identificadas com títulos provisórios, através da indicação da temática respetiva, rotuladas com papel autocolante e arrumadas em estantes metálicas.

Esta primeira fase de limpeza correspondeu a uma etapa fundamental porque permitiu ter consciência da diversidade da temática e tipologia da documentação existente no espólio em estudo. Foi esta a base fulcral para o planeamento das fases seguintes, no que respeita ao seu tratamento arquivístico, pois desvendou as características essenciais do arquivo, ao refletir o cunho identitário da sua produtora e ao espelhar o seu sistema de organização, garantindo o sucesso da sua posterior classificação.

2.1.3. Processo de inventariação

Para o estudo eficiente da documentação e subsequente sucesso no estudo do percurso biográfico da produtora do arquivo, ressaltou a necessidade prévia da elaboração de ferramentas de trabalho fundamentais para um diagnóstico eficaz, que permitisse identificar, de forma pormenorizada, o tipo de documentação, os antecedentes, as condições envolventes, as principais áreas de atuação e os projetos nos quais esteve envolvida.

Assim sendo, após a higienização e acondicionamento do arquivo, foi necessária a elaboração de um registo e descrição documental exaustivo, materializado em inventários de formato Excel. Estes inventários complementados com a descrição pormenorizada e individual dos respetivos documentos representaram ferramentas de suporte fulcrais para a organização e estruturação deste fundo.



Figura 14. Processo de elaboração de inventários em Excel e tratamento documental

Os inventários elaborados ficarão armazenados em formato digital, reunidos numa pasta única relativa ao Fundo Irene Quilhó (Fundo IQ), disponíveis na rede interna do serviço, alojados na *Home* da CRSIQS no servidor da CMC, com acesso restrito e validado pelos corpos dirigentes. Foram realizadas cópias dos ficheiros em PDF, mantendo a configuração original do documento, a fim de evitar qualquer perda de informação. É fundamental a realização regular de *backups* de segurança, que possibilitem a recuperação da informação em caso de perda do ficheiro original e atualizações de dados em função da inserção de novos registos.

Isto porque para além das razões apresentadas, o benefício do armazenamento dos inventários em formato digital, permite que estes possam ser constantemente atualizados e complementados com informação recolhida durante o processo de trabalho de campo e investigação, uma vez que o inventário corresponde a um processo sempre em aberto.

É também importante realçar que Fundo Irene Quilhó mantém constante correlação com o Fundo Reynaldo dos Santos, dada as estreitas ligações estabelecidas entre as duas personalidades, servindo como fonte útil para complementação de informação recolhida. Deste modo, a sua disponibilização permite a todo o momento a consulta de documentação existente, de forma reconhecer e conferir dados fundamentais para o procedimento de investigações científicas.

2.1.4. Processo de classificação

A partir da inventariação foi desenvolvida uma proposta de organização/classificação, respeitando a pré-existente, caracterizadora, na sua essência, da identidade do arquivo pessoal e, igualmente, em sintonia com a Classificação do Arquivo Reynaldo dos Santos, dada a sua dependência maioritária na significação, enquanto testemunhos e objetos de estudo complementares.

O Plano de Classificação corresponde ao documento que regista o sistema de classes pré-definidas e as respetivas notas de aplicação, nomeadamente quanto ao âmbito das classes e à ordenação das unidades

arquivísticas, de modo a determinar toda a estrutura do arquivo. Este traduz as especificidades inerentes ao fundo arquivístico de Irene Quilhó, com base na arrumação temática pré-existente, que espelha as áreas de trabalho e de interesse da sua produtora.

A classificação da documentação, descrita como o “conjunto das operações intelectuais e materiais que permitem organizar um fundo de arquivos de modo a facilitar ao máximo as consultas, quaisquer que sejam os pesquisadores e quaisquer que sejam os temas das suas pesquisas”⁸, assume uma grande importância dado que atribui ao arquivo uma ordem lógica para fins intelectuais e práticos que culminam com a sua localização, ordenação e organização.

Assim, o tratamento desta documentação regeu-se pelos princípios fundamentais da Arquivística, ou seja, pelo princípio da proveniência e respeito pelos fundos. Traduz-se na prática no respeito pela ordem original dos documentos dada pelo produtor, tal como defendido por Duchein⁹, que consiste em manter agrupado o arquivo, enquanto unidade, de forma a garantir a preservação da ordem administrativa na organização dos documentos, visando manter o seu pleno valor de testemunho. Desta forma, concretiza-se a recuperação e o uso recorrente da própria informação, não esquecendo que os Arquivos “são o resultado de uma seleção subordinada à intencionalidade e à necessidade de preservação da memória (...) pautada pelo propósito de fazer prova de ações ou simplesmente guarda do testemunho de acontecimentos e vivências (...) a título informativo ou afetivo”. (PEREIRA, 2016, p.5).

O fundo documental objeto de tratamento é constituído por documentação de carácter biográfico e de função, ganhando particular destaque, pela sua quantidade, os documentos produzidos e acumulados relativos à sua atividade no âmbito da História de Arte e, pela relevância, as agendas pessoais que Irene Quilhó usava como um diário, com apontamentos bastante descritivos e

⁸ DUCROT, Ariane - A classificação dos Pessoais e Familiares, 1998, consult. 11 outubro 2019 em file:///C:/Users/tcunha/Downloads/2059-3538-1-PB.pdf

⁹ DUCHEIN, Michel - *O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos*, "Arquivos & Administração", vol. 10-14 , nº 2, 1986, p. 01-16, consult. 11 junho 2019 em:
<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000011453/aa2f3a137f5d4128066909c6a29c4219>

minuciosos do seu quotidiano, da sua opinião crítica, desabafos emocionais, etc., viabilizando a caracterização psicológica e o seu impacto nas decisões que tomou ao longo da vida, quer a nível pessoal, quer profissional.

Deste modo, a elaboração do quadro de classificação assentou num contexto orgânico-funcional, refletindo um quadro lógico de pesquisa que viabiliza a perceção da forma onde a documentação foi produzida/recebida, acumulada, organizada e utilizada, distribuindo os documentos simples, os compostos e as séries tipológicas, em classes gerais como Biografia, Atividade Profissional, Gestão Financeira e Patrimonial e Correspondência, numa sequência inteligível e sistematizado no quadro que a seguir se apresenta.



Figura 15. Plano de classificação do Fundo Irene Quilhó na aplicação X-Arq Web

Classificação		Âmbito e conteúdo	Nº de doc.	Datas de produção	U.I.
Cód. de Referência	Secção/ Subsecção / Série-Subsérie				
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/001	Recortes de Imprensa	Série composta por recortes de imprensa relativos à obra publicada e exposições produzidas por Irene Quilhó, tal como artigos integrados nos variados temas, entre eles, cultura, política, literatura, património cultural, demografia e religião	117	1905-05-21 1994-11-12	1
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/A	Biografia	Secção composta por três séries que reúnem toda a documentação relativa à vida pessoal de Irene Quilhó, desde diplomas e currículos, documentos de identificação, assentos e certidões, bem como o processo de divórcio e de pensão de alimentos dos seus filhos, agendas e fotografias	541	1914-2004	7
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/A/001	Biografia / Documentos pessoais	Série composta pela documentação de identificação pessoal e profissional, bem como documentos relativos à concretização do divórcio entre Irene Quilhó e Miguel Jacobetty Rosa	61	1933-2004	1
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/A/001-001	Diplomas e currículos	Subsérie que contém o Curriculum Vitae, certificados e o diploma de atribuição da Medalha de Louvor da Cruz Vermelha Portuguesa a Irene Quilhó	5	1954-06-20 1963-12-02	
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/A/001-002	Documentos de Identificação	Subsérie composta por passaportes, bilhetes de identidade, cartões de identificação fiscal, cartões de saúde, cartões de pensionista, bem como, cartões de membro de diversas instituições, incluindo também o carimbo com a sua marca/ distintivo	43	1950-07-29 2004	
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/A/001-003	Assentos e certidões	Subsérie composta pelas certidões de narrativa completa de Irene Quilhó, incluindo a de casamento e divórcio desta com Miguel Jacobetty Rosa e de casamento com Reynaldo dos Santos. Contém também a cópia do testamento de Reynaldo dos Santos (1958)	8	1933-07-29 2004-06-17	
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/A/001-004	Divórcio	Subsérie composta pela documentação relativa à concretização do divórcio entre Irene Quilhó e Miguel Jacobetty Rosa, incluindo o processo de pensão de alimentos dos seus filhos João Carlos e Luís Alberto Jacobetty	5	1944-06-24 1951-07-25	

PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/A/002	Fotografias	Série constituída pelo conjunto de fotografias que retratam Irene Quilhó dos Santos, desde a sua infância até aproximadamente ao ano em que se hospedou num lar, na companhia de familiares e amigos próximos. Retrata a sua ativa presença nos eventos intelectuais, culturais e sociais da época. Constatam também um número elevado de fotografias relativas ao seu património imóvel e objetos de cariz artístico	429	1914 1998	3
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/A/003	Agendas	Série constituída por agendas manuscritas pelo punho de Irene Quilhó, utilizadas como um diário pessoal, que retratam a sua vida quotidiana, através apontamentos descritivos e críticos dos acontecimentos marcantes do seu dia, tanto no domínio pessoal como profissional e na esfera nacional e internacional	51	1947 1998	3
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/B	Gestão Financeira	Secção composta por três séries, que reúne toda a documentação relacionada com administração financeira realizada por Irene Quilhó	167	1946-1994	1
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/B/001	Bancos	Série composta por extratos bancários, canhenho de cheques e apontamentos manuscritos relativos ao registo dos movimentos monetários da conta bancária de Irene Quilhó	7	1991-06-06 1994	
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/B/002	Despesas pessoais	Série composta por faturas, recibos e apontamentos manuscritos relativos às despesas pessoais de Irene Quilhó, dos seus filhos e marido, incidindo principalmente em despesas de vestuário. Integram também despesas relativas às deslocações e estadias a propósito das viagens profissionais realizadas, nomeadamente para a organização de exposições nacionais e internacionais	127	1946-09-22 1994-05-03	
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/B/003	Orçamentos	Série que engloba a documentação relativa ao processo de trabalhos de obras e remodelação dos imóveis da Rua António Augusto de Aguiar (Lisboa) e da Rua 3 de Maio (Parede)	33	1961-08-15 1992-06-29	
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C	Gestão Patrimonial	Secção composta por duas subsecções que enquadram a documentação patrimonial do conjunto de bens móveis e imóveis pertencentes a Irene Quilhó	111	1941-2001	1
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C-A	Gestão Patrimonial/Património Imóvel	Subsecção constituída por seis séries que agrupam os contratos de arrendamento, contratos de compromisso de compra e venda e escrituras de compra e de venda de diferentes propriedades de Irene Quilhó	37	1955-01-26 2001-10-31	
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C-A/001	Casa da Avenida da República, Lisboa	Série que integra o contrato de arrendamento, em nome de Irene Quilhó, do 1º andar esquerdo do prédio da Avenida da República, nº 36, da freguesia de S. Sebastião da Pedreira de Lisboa	1	1955-01-26	

PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C-A/002	Armazém do Campo Grande, Lisboa	Série que integra o contrato de arrendamento do armazém com entrada pelo nº 9 do Largo João Vaz, em Lisboa. Propriedade destinada a armazém e a qualquer comércio ou indústria	6	1962-10-12	
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C-A/003	Casa da Avenida António Augusto de Aguiar, Lisboa	Série que integra a documentação relativa à venda, por parte de Irene Quilhó, Maria da Nazaré Anjos Vilhena dos Santos, Bartolomeu dos Santos, Helena Vilhena dos Santos e Alexandra Vilhena dos Santos de Mello Sampayo, do imóvel sito na Avenida António Augusto de Aguiar nº 142, em Lisboa	5	1989-03-06 1989-03-08	
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C-A/004	Vivenda Sagitário, Galamares	Série que integra a documentação relativa à venda, por parte de Irene Quilhó, da moradia situada na Rua 25 de Abril, nº12, em Galamares (Sintra)	8	1994-07-07 2001-08-30	
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C-A/005	Casa da Rua 3 de Maio, Parede	Série que integra a documentação relativa à compra, por parte de Irene Quilhó, da moradia situada na Rua 3 de Maio, nº 8, em Parede (Cascais)	16	1989-03-28 2001-10-31	
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C-A/006	Casa da Rua do Jardim do Tabaco, Lisboa	Série que integra documentação relativa ao arrendamento do 3º andar direito da casa situada na Rua Jardim do Tabaco, nº 60, em Lisboa	1	1978-12-01	
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C-B	Gestão Patrimonial / Património móvel	Subsecção constituída por uma única série que reúne inventários de bens móveis de Irene Quilhó e o registo da sua propriedade intelectual	74	1941-1982	
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C-B/001	Inventários e registos	Série que reúne os inventários de bens móveis de Irene Quilhó; o processo de registo da Propriedade Literária, Científica e Artística da obra “Oito Séculos de Arte Portuguesa – História e Espírito” e consequente registo de direitos de autor; cópia do testamento de Reynaldo dos Santos de 1968; o processo de admissão de Irene Quilhó na Sociedade Portuguesa de Autores; o processo polémico da venda dos quadros primitivos portugueses “Santa Úrsula e S. Lourenço”; o processo relativo ao leilão da Biblioteca de Arte de Reynaldo dos Santos	74	1941-08 1982-11-10	
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/D	Atividade profissional	Secção composta por duas séries que reúne documentação relativa à atividade profissional de Irene Quilhó	8799	1905-1995	23

PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/D/001	Ourivesaria	Série que reúne documentação que testemunha a atividade profissional de Irene Quilhó como delegada do GION e funcionária do Fundo de Fomento de Exportação, através da organização de Feiras Internacionais, incumbida da missão de divulgação da Ourivesaria Portuguesa no estrangeiro. Inclui o processo de desenvolvimento das duas edições da obra literária e artística “Ourivesaria Portuguesa nas Coleções”; os processos de organização de exposições nacionais e internacionais sobre Ourivesaria e posterior elaboração dos respetivos catálogos; o processo de finalização da obra “Oito Séculos de História de Arte” (1969); e o planeamento das lições de ourivesaria que lecionou na FRESS sobre ourivesaria portuguesa e inglesa	7349	1905 1980	19
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/D/002	Exposição itinerante	Série correspondente à documentação recolhida por Irene Quilhó, no âmbito da preparação e organização da “Exposição Itinerante Internacional de homenagem a Egas Moniz e Reynaldo dos Santos”, promovida pela Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear, como complemento do Congresso Europeu de Radiologia Cardiovascular (1981/83)	1450	1905-08-27 1995-04-22	4
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/E	Correspondência	Secção constituída por duas séries que reúnem a correspondência pessoal e a correspondência profissional de Irene Quilhó, recolhida ao longo da sua vida	3330	1928-2001	19
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/E/001	Correspondência pessoal	Série que reúne correspondência institucional e pessoal com membros familiares e círculo de amigos íntimos de Irene Quilhó, verificando-se após a morte de Reynaldo dos Santos, a ligação com diversas personalidades portuguesas e estrangeiras importantes. A série é constituída por cartas e respetivos envelopes, bilhetes-postais, cartões-de-visita, cartões de Boas Festas, telegramas e convites para eventos sociais e culturais	2184	1928-10- 132001-12- 24	15
PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/E/002	Correspondência profissional	Série constituída pela correspondência relativa à sua atividade profissional anterior ao casamento com Reynaldo dos Santos, no setor do comércio, principalmente como delegada do GION, funcionária do Fundo do Fomento de Exportação e enquanto entidade independente.	1146	1947-06-23 1954-08-20	4

Figura 16. Plano de classificação do Arquivo Pessoal de Irene Quilhó dos Santos

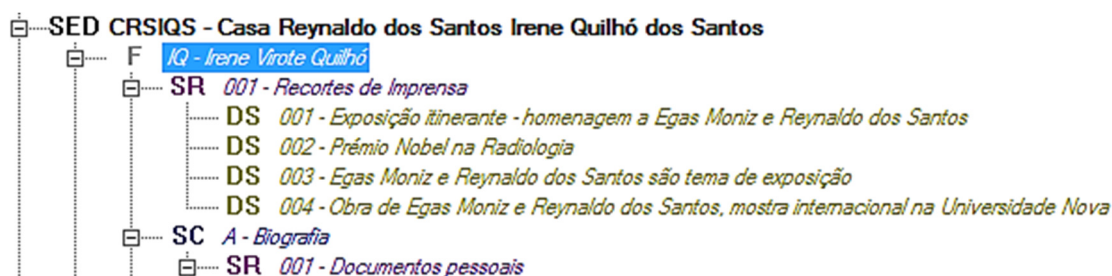


Figura 17. Inserção de documentos simples e compostos no X-Arq Web

2.1.5. Descrição arquivística

A descrição arquivística deste fundo documental regeu-se pelas normas ISAD(G) - Norma geral internacional de descrição arquivística, ISAAR(CPF) - Norma Internacional de Registos de Autoridade Arquivística para Pessoas Coletivas, Pessoas Singulares e Famílias e pelos princípios fundamentais da Arquivística, ou seja, o princípio da proveniência e respeito pelos fundos, designadamente o respeito pela ordem original dos documentos.

O tratamento documental foi efetuado no *software* X-Arq - Sistema Normalizado de Gestão de Arquivos e o código de referência apresentado desdobra-se da seguinte forma:

PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/XXX – Portugal/Câmara Municipal de Cascais-Casa Reynaldo dos Santos Irene Quilhó dos Santos/Fundo Irene Quilhó/ Secção [siglas alfabéticas]

- Secção/Série/Documento:

Ex: PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/A/001/001

- Secção/Série/Subsérie/Documento

EX: PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/A/001-004/001

- Secção/Subsecção/Série/Documento

Ex: PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C-A/003/001

Para o estudo da documentação e subsequentemente percurso biográfico do produtor do arquivo, foi necessária a elaboração de ferramentas de trabalho fundamentais para um diagnóstico eficaz, que permitissem identificar o tipo de documentação, os antecedentes, as principais áreas de atuação e os projetos nos quais esteve envolvido. Assim, foi elaborado o inventário exaustivo de toda a documentação, processo que seguidamente se descreve.

2.1.5.1. Série 001 – Recortes de Imprensa

Esta série contém notícias coligidas por Irene Quilhó que fornecem uma panorâmica da vida no século XX, em Portugal e no estrangeiro, ao retratar acontecimentos culturais e sociais relevantes, através da reunião de recortes de imprensa de variados temas, entre eles, cultura, política, literatura, património cultural, demografia e religião. Constam também nesta série recortes de imprensa relacionados diretamente com a sua personalidade e à do seu marido, Reynaldo dos Santos, sobre a obra publicada e as exposições produzidas (nacionais e internacionais), ilustrando, desta forma, o contributo da sua atividade cívica e cultural ao longo da vida.

Como já anteriormente mencionado, os recortes de imprensa encontravam-se em caixas, arrumados em pastas, envelopes e embrulhos. Inicialmente foi feita uma primeira inventariação, em ficheiro Word, com registo sucinto dos cento e dezassete (117) documentos, compreendidos nas seguintes datas de produção: 1905-05-21 a 1994-11-12.

Posteriormente, a catalogação foi normalizada, através do procedimento da sua inventariação, em ficheiro Excel, com elaboração de uma descrição individual mais detalhada, complementada com a indicação de pormenores técnicos. Neste documento elaborado consta o registo individual de cada recorte de imprensa, através da atribuição de um número de inventário, sendo este único e intransmissível. Este corresponde ao código alfanumérico composto pelas iniciais da tipologia documental (RI), separado por um hífen e seguidas por um número cardinal atribuído sequencialmente, por ordem crescente. Ou seja, ao primeiro recorte de imprensa inventariado foi atribuído o número de inventário RI-001, ao segundo, RI-002, e assim sucessivamente, até ao RI-117. A implementação desta metodologia permite que se consiga incluir no inventário qualquer recorte de imprensa descoberto posteriormente, pois trata-se de um documento em constante atualização.

O ficheiro Excel elaborado contém toda a informação essencial do documento, como o título do artigo, autoria, periódico em que foi publicado e indicação do respetivo número de página, a data de publicação, a sua extensão, descrição do assunto abordado, observações pessoais pelo seu punho, idioma de escrita, indicação dos respetivos descritores, dimensões e estado de conservação do suporte físico.

Na última fase procedeu-se à associação do ficheiro na base de dados X-Arq da série em análise, de acordo com plano de classificação proposto, sendo-lhe atribuído o seguinte código de referência: PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/001. Esta classificação justifica-se por se tratar de uma série não dependente de nenhuma unidade orgânica da classificação atribuída, sendo ordenada diretamente na raiz, apresentando-se por isso em primeiro lugar.

É importante mencionar que se encontram exemplares de recortes de imprensa associados às séries reservadas aos trabalhos de investigação e preparação de publicações, textos manuscritos e datilografados, entre outros, que foram mantidos e inventariados nas caixas onde se encontravam, de modo a respeitar o princípio da proveniência, mantendo-se a organização original do arquivo.

Por fim, procedeu-se à ordenação e acondicionamento dos recortes de imprensa em capilhas individuais, respetivamente identificadas com as informações essenciais e consequente arrumação na caixa de arquivo reservada para esta série, também devidamente identificada, sendo esta apenas composta por uma unidade de instalação.

O trabalho de campo reservado para o tratamento da Série 001 – Recortes de Imprensa, teve a duração aproximada de vinte dias, decorrentes entre o dia 2 a 27 de setembro 2019.



Figura 18. Processo de acondicionamento do Série 001-Recortes de Imprensa

2.1.5.2. Secção A – Biografia

Primeira Secção do fundo, composta por três séries, que reúne toda a documentação relativa à vida pessoal de Irene Quilhó, desde diplomas e currículos, documentos de identificação, assentos e certidões, o processo de divórcio e de pensão de alimentos dos seus filhos, fotografias e agendas.

Esta secção, em termos numéricos, agrega um total de quinhentos e quarenta e um (541) documentos, inseridos cronologicamente no período temporal balizado entre o ano 1914 e 2004.

De acordo com o plano de classificação proposto, apresentado previamente no presente trabalho, pode-se verificar a atribuição do seguinte código de referência: PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/A.

Considerou-se de extrema importância a divisão desta secção em três séries distintas, uma vez que compila tipologias documentais que se distinguem na sua essência. Desta forma, a organização apresentada proporciona uma consulta intuitiva, facilitando o seu recurso por parte de investigadores e na consequente interpretação da informação documental disponibilizada.

2.1.5.2.1. Série 001 - Documentos pessoais

A série denominada “Documentos pessoais”, à qual foi atribuído o código de referência PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/A/001, agrupa um total de sessenta e um (61) documentos, encontrando-se também fragmentada em quatro subséries:

- **Subsérie 001 - Diplomas e currículos**

Contém o Curriculum Vitae, certificados e o diploma de atribuição da Medalha de Louvor da Cruz Vermelha Portuguesa a Irene Quilhó.

Código de referência: PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/A/001-001.

- **Subsérie 002 - Documentos de Identificação**

Subsérie composta por passaportes, bilhetes de identidade, cartões de identificação fiscal, cartões de saúde, cartões de pensionista, bem como, cartões de membro de diversas instituições. Inclui também o carimbo com a marca/ distintivo de

Irene Quilhó dos Santos, correspondente à ilustração de um gato coroado com as suas iniciais “I.Q.”, de autoria do pintor Eduardo Malta.

Código de referência: PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/A/001-002.

- **Subsérie 003 - Assentos e certidões**

Subsérie composta pelas certidões de narrativa completa de Irene Quilhó, incluindo a de casamento e divórcio desta com Miguel Jacobetty Rosa e de casamento com Reynaldo dos Santos. Contém, ainda, a cópia do testamento de Reynaldo dos Santos, realizado em 1958, que concede à sua mulher a propriedade plena de todos os bens, direitos e ações que constituíram a quota até à data do seu falecimento.

Código de referência: PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/A/001-003.

- **Subsérie 004 – Divórcio**

Subsérie composta pela documentação relativa à concretização do divórcio entre Irene Quilhó e Miguel Jacobetty Rosa, incluindo o processo de pensão de alimentos dos seus filhos João Carlos e Luís Alberto Jacobetty.

Código de referência: PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/A/001-004.



Figura 19. Alguns documentos da Secção A – Biografia /Série 001 - Documentos pessoais

2.1.5.2.2. Série 002 – Fotografias



Figura 20. Irene Quilhó na casa da Rua 3 de Maio, Parede, 1993. N.º Inv.: F-01023

Série constituída por um conjunto de quatrocentas e vinte e nove (429) fotografias que se inserem cronologicamente durante o período temporal compreendido entre os anos de 1914 e 1998 (última data registada). Através desta série é possível retratar Irene Quilhó dos Santos desde a sua infância até, aproximadamente, ao ano em que se hospedou num lar (2002), permitindo a identificação dos seus familiares e círculo de amigos próximos.

Fazem ainda parte desta série um conjunto de fotografias anteriores ao seu nascimento, protagonizadas pelos seus familiares diretos, através do retrato da vida dos seus pais e tios, permitindo assim uma contextualização genealógica e histórica. Verifica-se também a existência de um número representativo de fotografias do seu seio familiar íntimo, nomeadamente dos filhos resultantes do primeiro matrimónio, com o arquiteto Miguel Jacobetty Rosa, que acompanham respetivamente o crescimento até à idade adulta de João Carlos e Luís Alberto Quilhó Jacobetty. A série testemunha igualmente o período do seu casamento com o médico e historiador de arte Reynaldo dos Santos, que inclui as viagens e excursões realizadas no âmbito profissional e pessoal, como também a ativa presença nos diferentes eventos de cariz intelectual, cultural e social da época.

Constam também um número elevado de fotografias relativas ao seu património imóvel, através da representação das suas diferentes residências, que permitem a consequente caracterização interior e exterior das mesmas, como o acompanhamento das respetivas obras de adaptação efetuadas.

Encontram-se ainda inseridas nesta série reproduções de alguns dos objetos de cariz artístico, nomeadamente os retratos realizados pelos artistas plásticos Eduardo Malta, Paulo Ferreira e Elena Muriel.

O Arquivo Fotográfico da CRSIQS foi inicialmente alvo dum processo de higienização, procedendo-se à remoção de agrafes e clips existentes, atribuição

do número de inventário sequencial e guardadas em caixas de arquivo cinzentas, *acid-free*, dentro de bolsas também *acid-free* e com aposição da cota.

Seguidamente, procedeu-se à digitalização e respetiva identificação das fotografias através da atribuição de números de inventário pré-existentes, correspondente ao código alfanumérico composto pela inicial da tipologia documental (F), separado por um hífen, seguida por um número cardinal. Foi criada durante esse processo uma pasta digital, com a compilação das digitalizações do Fundo Irene Quilhó. Estas fotografias estão acondicionadas em 3 caixas de arquivo cinzentas (Cx.-3, 4 e 5 do arquivo geral), sendo esta Série composta por um total de três unidades de instalação.

Deste processo resultou a criação de um catálogo fotográfico, materializado através da elaboração de um índice sumário das fotografias, conforme foram sendo inventariadas, tendo sido associada a respetiva imagem digitalizada em *thumbnail* a cada registo e disponibilizado em ficheiro PDF.

A fase posterior foi dedicada à reunião de informação para a identificação e correta descrição de fotografias pessoais, através do recurso de outras tipologias documentais que compõem o arquivo pessoal em estudo, nomeadamente através da consulta das agendas pessoais de Irene Quilhó, que correspondem a fontes pormenorizadas do quotidiano desta personalidade, de forma a complementar com a maior veracidade possível o estudo efetuado.

Para a finalização do tratamento do arquivo fotográfico foi elaborado um inventário mais detalhado das fotografias em ficheiro Excel. Neste documento registou-se o número de inventário atribuído e o número da caixa de arquivo em que se encontram acondicionadas, com aposição do ícone da imagem - de modo a permitir o seu reconhecimento imediato -, o título, a data, o registo de referências fotográficas existentes no suporte, um campo destinado a uma descrição sumária, observações e transcrições de legendas manuscritas pelo punho de Irene Quilhó existentes no verso, indicação das dimensões e o respetivo estado de conservação.

Por fim, procedeu-se à associação do ficheiro, em formato PDF, na base de dados XARQ-Web no espaço reservado à série em análise, criada de acordo com plano de classificação proposto, sendo-lhe atribuído o seguinte código de referência: PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/A/002.

O trabalho de campo reservado para o tratamento da Secção A - Biografia, Série 002 - Fotografias teve a duração aproximada de seis dias (6), decorrentes entre o dia 8 e 17 de outubro 2019.

2.1.5.2.3. Série 003 – Agendas

Série constituída por um conjunto de cinquenta e uma (51) agendas preenchidas com apontamentos manuscritos pelo punho de Irene Quilhó, que retratam a vida quotidiana da personalidade em estudo, entre 1947 e 1998.

Este núcleo documental é utilizado pela produtora como uma espécie de diário, preenchido com textos de carácter descritivo e crítico dos acontecimentos marcantes do seu dia, tanto no domínio pessoal como profissional. Verifica-se o registo das suas listas de afazeres pessoais, entre elas, as idas à modista e ao cabeleireiro, os tratamentos estéticos, as dietas alimentares, os problemas de saúde, a marcação de consultas de rotina e indicação dos estados de espírito. Nos seus registos diários faz constantemente referência à família e procede à identificação do seu círculo de amigos íntimos e das pessoas com quem se relaciona em ocasiões formais. Regista também de forma pormenorizada as reuniões e deslocações realizadas no âmbito profissional, o processo de desenvolvimento de organização de feiras internacionais, da sua atividade de investigação individual e em colaboração com Reynaldo dos Santos, a sua ativa participação em eventos de carácter cultural e intelectual, manifestando frequentemente as suas reflexões críticas do ponto de vista social e político, de âmbito nacional e também a nível internacional.

Inicialmente foi submetido ao conjunto de agendas uma limpeza profunda de forma garantir a conservação e preservação do suporte físico, dadas as condições a que se encontravam sujeitas antes do início do processo de tratamento. Optou-se posteriormente pela aplicação do sistema de organização cronológico, que influenciou a respetiva identificação dos documentos compostos. Foram então atribuídos números de inventário, correspondente ao código alfanumérico composto pela inicial da tipologia documental (AG), separado por um hífen, seguido por um número cardinal, indicativo do ano referente. Procedeu-se simultaneamente à aplicação da respetiva cota de modo a possibilitar a localização física do documento composto. Ou seja, à primeira

agenda foi atribuído o número de inventário “AG-1947”, à segunda “AG-1948”, e assim sucessivamente até à agenda inventariada como “AG-1998”. No entanto, é importante referir que não constam no conjunto analisado agendas representativas de todos os anos decorrentes do período cronológico balizado entre 1947 e 1998, verificando-se também a existência de mais do que um exemplar em determinados anos analisados, uma vez que fazem parte do respetivo conjunto de agendas anuais, semestrais e trimestrais. O seu acondicionamento foi feito igualmente em caixas de arquivo *acid-free*, devidamente identificadas, representando uma ocupação total de três (3) unidades de instalação (Cx.1: 1947–1965; Cx.2: 1967–1975; Cx.3: 1976–1998).



Figura 21. Processo de identificação das agendas

Concluída esta fase inicial essencial de limpeza, identificação e organização física, procedeu-se ao aprofundamento do tratamento documental, através da elaboração de um ficheiro, em formato Excel, correspondente à análise individual e descrição pormenorizada das agendas. O documento elaborado para a inventariação das agendas é então composto pelos seguintes campos: número de inventário, data inicial e data final, descrição do assunto, observações e estado de conservação.

Deste modo, em sintonia com o esquema de inventário proposto, numa primeira abordagem foi atribuída importância à sua caracterização física, através da indicação das suas dimensões, tipo de encadernação e respetiva cor, menção do timbre (se existente), tal como referência quantitativa do seu preenchimento e dos diferentes materiais de escrita utilizados, para o registo dos apontamentos manuscritos.

Seguidamente, fez-se o levantamento dos nomes mencionados em cada agenda, dado o contributo testemunhal destes documentos, de forma a possibilitar a caracterização social e política da época, tendo em conta a relevância da esfera de personalidades com quem Irene Quilhó estabeleceu ligações durante a sua vida.

Relativamente à descrição das agendas, a valorização atribuída a cada exemplar constituinte da série em análise reflete-se através do levantamento minucioso de todos os assuntos abordados por Irene Quilhó, procedendo-se por vezes à transcrição de alguns trechos de sua autoria, de modo a retratar fielmente a intensidade dos testemunhos.

A importância do tratamento deste conjunto significativo de documentos fundamenta-se também com a possibilidade de caracterização da personalidade de Irene Quilhó, através do levantamento dos temas abordados e sensibilidade para a averiguação da respetiva relevância atribuída. Pode-se assim concluir da análise realizada, entre outras vertentes possíveis de destacar, que os seus apontamentos são reveladores da sua personalidade vanguardista e feminista, que contribuem para comprovar a irreverência de Irene Quilhó, tendo em conta a sua situação social e respetiva época em que se insere. Irene Quilhó caracteriza-se também por ser uma pessoa bastante expressiva e efusiva, visível na importância atribuída na abordagem de assuntos específicos, através do recurso a sinalização gráfica, destacando-se a representação constante de setas e asteriscos. É também possível identificar o registo de diferentes caligrafias escritas pelo punho de Irene, reveladoras da constante alteração do seu estado psicológico. Destaca-se ainda a existência de uma quantidade significativa de apontamentos escritos na língua inglesa, normalmente associados a manifestações de opiniões críticas, expressões sentimentais e estados de alma.

Verifica-se a existência de alguns apontamentos escritos numa primeira fase a lápis de carvão, e só posteriormente efetivados a caneta esferográfica como também se destacam alguns apontamentos fortemente riscados a caneta preta de forma a impossibilitar a sua leitura, refletindo que se procedeu a uma leitura e análise posterior, por parte de Irene, para a triagem efetiva da informação disponibilizada para investigações futuras. Desta forma, através do tratamento deste conjunto, comprova-se ainda a característica intrínseca dos arquivos pessoais, ao corresponderem a uma seleção subordinada à

intencionalidade do produtor, e à necessidade de preservação da memória, enquanto testemunhos de acontecimentos e vivências.

Como já foi referido, o presente documento académico corresponde à descrição detalhada do extenso processo de tratamento documental do Fundo Irene Quilhó, o qual é complementado com a disponibilização dos documentos de inventário elaborados para cada secção/subsecção/série/subsérie, que materializam a descrição individual e pormenorizada de todos os exemplares que compõem o arquivo pessoal em estudo. Relativamente ao inventário resultante do estudo exaustivo das agendas pessoais, apenas se apresenta uma versão sumária, por força da Lei da Proteção de Dados. Esta documentação só poderá ser disponibilizada publicamente 75 anos após a morte de Irene Quilhó.

2.1.5.3. Secção B – Gestão financeira

Segunda secção do fundo, composta por três séries, que reúne toda a documentação relacionada com administração financeira realizada por Irene Quilhó.

Esta secção, em termos numéricos, agrega um total de cento e sessenta e sete (167) documentos, inseridos cronologicamente no período temporal balizado entre os anos 1946 e 1994.

Considerou-se viável a divisão desta secção em três séries distintas (bancos, despesas pessoais e orçamentos), uma vez que apesar de compilar uma única tipologia documental, é possível a sua separação por categorias, uma vez que se distinguem na sua função e objetivo.

Assim, de acordo com o plano de classificação proposto, pode-se verificar a atribuição dos seguintes códigos de referência à secção e respetivas séries constituintes: PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/B, PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/B/001, PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/B/002, PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/B/003.

Nesta lógica, em concordância do objetivo proposto de tratamento documental, foram elaborados três documentos de inventário independentes, posteriormente associados em versão PDF na base de dados X-Arq, no separador reservado para a secção.

Em relação à sua instalação física, dada a sua extensão reduzida, ocupou-se apenas uma unidade de instalação, sendo os documentos

aconicionados no interior de capilhas individuais, devidamente identificadas, em caixas *acid-free*.

O trabalho de campo relativo ao tratamento da documentação inerente à secção da Gestão financeira teve a duração de aproximadamente quatro dias, datadas cronologicamente entre o dia 30 de setembro e 3 de outubro de 2019.

2.1.5.3.1. Série 001 – Bancos

Série composta por sete (7) documentos, datados entre 1991 e 1994, correspondentes a extratos bancários, canhenho de cheques e apontamentos manuscritos relativos ao registo dos movimentos monetários da conta de Irene Quilhó.

Através desta documentação é possível averiguar as instituições bancárias onde Irene Quilhó confiou os seus rendimentos, sendo estas o Banco Totta & Açores e o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Permite também constatar a preocupação manifestada por parte de Irene no controlo e monitorização sistemática das suas despesas, com o registo e minucioso dos respetivos valores e origem.

2.1.5.3.2. Série 002 – Despesas pessoais

Série composta por cento e vinte e sete (127) documentos, entre eles, destacam-se faturas, recibos e apontamentos manuscritos relativos às despesas pessoais de Irene Quilhó, para consumo próprio como também para o usufruto dos seus filhos e marido, incidindo principalmente em despesas de vestuário. Nas faturas analisadas verifica-se a descrição pormenorizada das peças adquiridas e elaboradas, materialidade empregue e respetivos preços.

Do conjunto documental que foi alvo de tratamento é possível retirar inúmeras conclusões. Assim, torna-se possível através do inventário elaborado a enumeração das principais casas de costura existentes e, conseqüente, caracterização da moda em Portugal e no estrangeiro, na época em estudo. Para além da informação disponibilizada, esta contextualização histórica pode ainda ser complementada e aprofundada, no contexto visual, através da consulta do

arquivo fotográfico constituinte do fundo pessoal em estudo (Secção A – Biografia / Série 002 – Fotografias).

Torna-se possível ainda através do tratamento desta série, complementar a caracterização da atividade profissional de Irene Quilhó. Isto porque integram também despesas relativas às deslocações e estadias a propósito das viagens realizadas de âmbito profissional, nomeadamente para a organização de exposições nacionais e internacionais, como por exemplo para a exposição "Tesouros de Ourivesaria em Portugal", realizada no Museu de Artes Decorativas de Paris (1954-55).

Foi possível também, através da elaboração dos inventários descritivos, o destaque de alguns pormenores. Destaca-se a preocupação do registo manuscrito sistemático por parte de Irene Quilhó, na indicação de quem procedeu ao respetivo pagamento dos recibos apresentados ("pago por mim", "pago por Reynaldo"), tal como nas inúmeras designações utilizadas para a identificação do cliente ("D. Maria Irene Reynaldo dos Santos", "Madame Reynaldo dos Santos", "D. Maria Irene", "Mme. Santos", "Madame Quilhó").

2.1.5.3.3. Série 003 – Orçamentos

Série formada por trinta e três (33) documentos, datados entre 1961 e 1992, que engloba a documentação relativa ao processo de trabalhos de obras e remodelação (pintura interior/ exterior e instalação elétrica) dos imóveis da Rua António Augusto de Aguiar (Lisboa) e da Rua 3 de Maio (Parede).

É importante frisar que consta no presente arquivo um número elevado de fotografias relativas ao património imóvel do seu produtor, através da representação das suas diferentes residências, que permitem a consequente caracterização interior e exterior das mesmas, como o acompanhamento das respetivas obras de adaptação efetuadas. Assim, tal como referido anteriormente, é possível complementar a informação recolhida nestes documentos através da consulta do inventário elaborado para a série Fotografias, integrantes da secção Biografia, que estará disponibilizada *online* no Arquivo Histórico e Digital de Cascais, tal como presencialmente na CRSIQS. É fundamental a consciência permanente de que o fundo representa uma

unidade, complementada no seu significado e função através da estreita ligação e interação das séries constituintes.

2.1.5.4. Secção C – Gestão patrimonial

Secção composta por duas subsecções que enquadram a documentação patrimonial do conjunto de bens móveis e imóveis pertencentes a Irene Quilhó. Foi atribuída o código de referência PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C à secção, que reúne um total de cento e onze (111) documentos datados entre 1941 e 2001.

2.1.5.4.1. Subsecção - Património imóvel

Subsecção constituída por seis séries que agrupam os contratos de arrendamento, contratos de compromisso de compra e venda e escrituras de compra e de venda de propriedades, efetuados por Irene Quilhó.

A sua fragmentação justifica-se pela existência de documentação relativa a diferentes residências e com esta organização é facilitada a respetiva consulta da informação. Isto porque os inventários devem ser elaborados com o máximo rigor, no que respeita à veracidade dos dados disponibilizados e, uma vez que servem de fonte de pesquisa deve manter-se a preocupação constante da elaboração de ficheiros intuitivos de modo a que a informação seja facilmente acessível, cumprindo o seu objetivo primordial.

A subsecção denominada Património imóvel, com o código de referência PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C-A, agrupa em si um total de trinta e sete (37) documentos, balizados entre 1955 e 2001, fragmentados nas seguintes séries:

- **Série 001: Casa da Avenida da República, Lisboa**
Código de referência atribuído: PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C-A/001.
- **Série 002: Armazém do Campo Grande, Lisboa**
Código de referência atribuído: PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C-A/002.
- **Série 003: Casa da Avenida António Augusto de Aguiar, Lisboa**
Código de referência atribuído: PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C-A/003
- **Série 004: Vivenda Sagitário, Galamares**
Código de referência atribuído: PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C-A/004
- **Série 005: Casa da Rua 3 de Maio, Parede**
Código de referência atribuído: PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C-A/005

- **Série 006: Casa da Rua do Jardim do Tabaco, Lisboa**

Código de referência atribuído: PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/C-A/006

2.1.5.4.2. Subsecção - Património móvel

Subsecção constituída por uma única série denominada “Inventários e registos” que, tal como o nome indica, reúne inventários de bens móveis de Irene Quilhó e registo da sua propriedade intelectual. Diz respeito a setenta e quatro (74) documentos que se datam cronologicamente entre os anos de 1941 e 1982.

No conseqüente inventário elaborado, após o desenvolvimento do tratamento de limpeza e acondicionamento dos respetivos documentos constituintes e seu tratamento documental e arquivístico, encontram-se descritos de forma pormenorizada processos que representam testemunhos importantes da contribuição de Irene Quilhó na esfera cultural e artística, a comprovação da sua propriedade legal de bens como também clarificação do seu pleno direito de usufruto dos benefícios autorais deixados por herança por parte do seu falecido marido em relação às obras literárias e artísticas produzidas.

2.1.5.4.2.1. Série 001 - Inventários e registos

Consta o registo da Propriedade Literária, Científica e Artística da obra “Oito Séculos de Arte Portuguesa – História e Espírito” e conseqüente registo de direito de autor em favor de Prof. Reynaldo dos Santos e Irene Virote de Carvalho Quilhó dos Santos.

Verifica-se também a cópia do testamento de Reynaldo dos Santos, elaborado em 1968, onde este declara que em complemento das disposições da sua última vontade expressa nos testamentos outorgados “e querendo significar mais uma vez a sua mulher Irene Virote Quilhó dos Santos, o reconhecimento pela colaboração que ela lhe deu durante dezasseis anos, numa longa série de trabalhos tendentes à divulgação da arte portuguesa, tão cara ao espírito dele testador, pela sua integridade moral e dedicação excecional com o que o tem tratado durante estes anos das suas múltiplas e graves doenças, declara desejar que, na parte que à sua mulher couber como herdeira dos bens, direitos e ações

que constituírem a quota disponível dele testador, se integrem a propriedade plena que ao testador pertence das obras”.

O processo de admissão de Irene Quilhó na Sociedade Portuguesa de Autores, para a defesa dos seus direitos autorais das obras em que é coautora com o seu falecido marido Reynaldo dos Santos: “Ourivesaria Portuguesa nas Coleções Particulares” (2 Volumes, 1959-60, edição dos autores), “Oito Séculos de Arte Portuguesa” (3 Volumes, Edição Empresa Nacional de Publicidade), para além de corresponder à proprietária ou usufrutuária de toda a obra literária de Reynaldo, dos Santos, segundo a sua vontade explícita no testamento referido a cima.

Apreende-se o processo polémico da venda dos quadros primitivos portugueses “Santa Úrsula e S. Lourenço” num leilão realizado em Londres, em 1974. Pertencentes à coleção particular do Prof. Reynaldo dos Santos, trata-se de duas pinturas da Escola Portuguesa do século XV e XVI, pinturas de transição de Nuno Gonçalves para o Manuelino. Dadas as suas características ímpares compreende-se a controvérsia gerada, uma vez que esta venda representou uma perda importantíssima de património artístico português.

Pode também ser consultado através do inventário disponibilizado a descrição de todo o processo relativo ao leilão da Biblioteca de Arte de Reynaldo dos Santos, constituída por cerca de 1700 espécies, que foram expostos e vendidos pela agência “Soares & Mendonça” no Porto, em 1975.

2.1.5.5. Secção D – Atividade Profissional

Secção composta por duas séries e uma subsérie que reúne documentação relativa à atividade profissional de Irene Quilhó. Corresponde à secção mais extensa do arquivo pessoal em análise, composta por um total de oito mil setecentos e noventa e nove (8799) documentos, datados entre o ano de 1905 e 1995. O seu volume documental confirma-se no total de unidades de instalação reservados à secção, através do acondicionamento dos respetivos documentos simples e compostos, num total de vinte e três (23) caixas *acid-free*, devidamente identificadas para o efeito.

O tratamento documental da secção relativa à atividade profissional testemunha igualmente a sua amplitude, tendo este sido realizado no período

compreendido entre o dia 18 de março e 27 de agosto, correspondente aproximadamente a cento e cinco (105) dias de trabalho.

2.1.5.5.1. Série 001 – Ourivesaria

Irene Quilhó iniciou a sua atividade profissional como delegada do GION, em Lisboa. Realizou por encargo desta corporação e do Fundo de Fomento de Exportação várias viagens à América do Norte, Venezuela, Cuba, Espanha e Canadá, incumbida da missão de divulgação da Ourivesaria Portuguesa através da organização de Feiras Internacionais, contribuindo para o aumento de vendas de produtos portugueses no estrangeiro (1950/51 e 1954).

Nas viagens realizadas com o patrocínio do GION, Irene Quilhó colaborou com Reynaldo dos Santos na recolha intensiva de elementos para a concretização de um estudo profundo sobre a evolução da Ourivesaria Civil Portuguesa. Foram estudadas mais de cinquenta coleções dispersas por casas particulares, que até então não haviam sido catalogadas e identificadas. Os dois investigadores e críticos da arte não se limitaram a estudar espécimes portugueses da ourivesaria profana dos últimos séculos. Visitaram as principais igrejas e museus estrangeiros da modalidade para comparar as peças ali existentes, a fim de desvendar influências e afinidades com a arte portuguesa. Correspondeu a um trabalho moroso, traduzido na sua dedicação na elaboração de inventários minuciosos, registos fotográficos, reproduções manuais das peças de prata mais significativas e estudo da relação das marcas da ourivesaria portuguesa, por cidades e séculos através da elaboração de uma lista de ourives portugueses da prata e do ouro que trabalharam em Portugal desde o século XI ao século XIX. O trabalho desenvolvido para o referido estudo serviu de base para a edição da obra literária e artística “Ourivesaria Portuguesa nas Coleções Particulares”, composta por dois volumes (1959/1960).

Com base nos seus estudos de ourivesaria, assistiu-se à sua colaboração intensa na organização de exposições nacionais e internacionais sobre o tema e posterior elaboração dos respetivos catálogos: “Exposição de Ourivesaria Inglesa” (Instituto Britânico em Lisboa - junho de 1954), “Exposição dos Tesouros de Ourivesaria em Portugal” (Museu de Artes Decorativas de Paris - novembro de 1954), “Exposição da Ourivesaria Portuguesa e Francesa” (Fundação Ricardo

Espírito Santo Silva - maio de 1955), Exposição “A Thousand Years of Portuguese Art: 800 - 1800” (Royal Academy of Arts - Londres, 1955/56). Registam-se também da sua autoria vários artigos sobre ourivesaria, exposições e coleções particulares publicados nas revistas: “Ourivesaria Portuguesa” do GION, “Belas Artes” da ANBA, “Colóquio”, “Turismo”, “Panorama”, entre outras.

Consta ainda no seu percurso profissional o leccionamento de dois cursos de ourivesaria na FRESS (1957/58), integradas no Curso de Artes Decorativas, sobre Ourivesaria Portuguesa e Inglesa e respetiva evolução, marcas portuguesas e estrangeiras.

Quando o seu marido adoeceu gravemente no final da sua vida, Irene Quilhó dedicou-se arduamente na elaboração dos fascículos relativos à Ourivesaria e Mobiliário Português, os quatro últimos fascículos que faltavam para o último volume da sua grande obra – “Oito Séculos de História de Arte” – que chegou a ver pronto e encadernado (1969).

Irene Quilhó, após a morte de Reynaldo dos Santos, dedicou-se ainda ao melhoramento da obra “Ourivesaria Portuguesa nas Coleções Particulares”, através da elaboração de uma segunda edição, correspondente a uma versão revista e ampliada (1974). Procedeu à reunião dos dois volumes existentes, de forma a tornar mais cómodo ao leitor, acrescentando o estudo minucioso de novas peças e coleções. Desta forma, a segunda edição da referida obra foi contemplada com gravuras de ourivesaria profana das quarenta coleções apresentadas, estudadas de Norte a Sul do país, incluindo alguns exemplares de peças romanas e gregas, sugestivas da origem longínqua de certas formas, e a reprodução de pormenores de pinturas dos séculos XVI e XVII, que revelam modelos idênticos aos das coleções analisadas. Correspondente a trabalho ímpar na bibliografia portuguesa, como eterno testemunho da admirável contribuição de Irene Quilhó e Reynaldo dos Santos, para uma arte até à época desconhecida na sua sistematização e na sua curva evolutiva. A nova edição constituiu também simbolicamente como uma homenagem prestada por Irene Quilhó à memória do seu falecido marido, o ilustre médico e crítico de arte Reynaldo dos Santos.

Após a contextualização antecedente, é possível o entendimento da extensão da atividade desenvolvida por parte de Irene Quilhó na atmosfera profissional. Esta é testemunhada através dos sete mil trezentos e quarenta e

nove (7349) documentos, acondicionados em dezanove (19) caixas de arquivo *acid-free*, que compõem a série intitulada Ourivesaria, à qual foi atribuída o código de referência PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/D/001.

Assim, através da descrição documental concretizada, é possível comprovar os esforços desenvolvidos, nomeadamente para a expansão da ourivesaria portuguesa em geral, traduzida na delicada e exaustiva tarefa de estudar, prestigiar, engrandecer e fomentar especialmente a indústria das pratas. A série é composta pelo amplo processo de produção da primeira e segunda edição da obra “Ourivesaria Portuguesa nas Coleções Particulares” (provas tipográficas, maquetes, recortes de imprensa, inventários, correspondência, contabilidade, contratos com livrarias, etc.), processo de finalização da obra “Oito Séculos de História de Arte”, processos relativos às exposições nacionais e internacionais organizadas e elaboração dos respetivos catálogos, conjunto de apontamentos manuscritos e datilografados com informação recolhida durante as viagens, inúmeros artigos científicos, listas bibliográficas, fichas de inventário da ANBA e do GION das peças de prata na posse de particulares e respetivo estudo profundo das suas coleções, reproduções fotográficas, relatórios sobre as feiras internacionais organizadas, análise das pratas nos mercados externos e o planeamento das lições de ourivesaria que lecionou na FRESS sobre ourivesaria portuguesa (românico, gótico, manuelino, renascença, século XVII, D. João, D. Maria I e Império) e inglesa.



Figura 22. O tratamento documental da série Ourivesaria

2.1.5.5.2. Série 002 – Exposição Itinerante

Série correspondente à documentação recolhida no âmbito da preparação e organização da “Exposição Itinerante Internacional de homenagem a Egas Moniz e Reynaldo dos Santos”, promovida pela Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear, como complemento do Congresso Europeu de Radiologia Cardiovascular (1981/83).

Organizada com a finalidade de contribuir para o enaltecimento dos cientistas portugueses, Drs. Egas Moniz e Reynaldo dos Santos, figuras do primeiro plano da ciência, da cultura e do ensino, pelo seu indiscutível mérito pessoal e projeção alcançada, através da apresentação das obras científicas, literárias, artísticas produzidas.

A adesão e aceitação internacional da referida exposição itinerante representaram um motivo de orgulho para os portugueses, durante a sua itinerância pelos seguintes países: Londres (18 a 24 de maio de 1982), Berlim (24 a 27 de junho de 1982), São Paulo e Rio de Janeiro (outubro e novembro de 1982), Bordéus (5 a 13 de setembro de 1983) e Lisboa (1983).

Irene Quilhó colaborou na realização desta exposição através da seleção de documentação pertencente ao Arquivo de Reynaldo dos Santos, da Biblioteca Nacional e outras instituições e na elaboração do Curriculum Vitae com relação bibliográfica de todas as suas obras. Deste modo, graças ao esforço e dedicação manifestado por Irene Quilhó para homenagear o seu falecido marido, a propósito das comemorações do centenário do seu nascimento, a exposição patenteou bibliografia científica, literária e artística do médico português, diplomas honoríficos concedidos em Portugal e no estrangeiro, insígnias, condecorações, correspondência, retratos de Reynaldo de autoria do pintor Eduardo Malta, busto executado pelo escultor Francisco Franco, estatueta de bronze alusiva ao Prémio Nacional da Cultura (atribuída pela primeira vez em Portugal) de autoria do escultor António Duarte, medalhas de consagração elaboradas por João da Silva e Joaquim Correia e documentação fotográfica reveladora das múltiplas facetas do perfil de médico, professor e do humanista.

Assim, a série documental inventariada reflete o respetivo processo de seleção do conteúdo expositivo por parte de Irene, sendo constituída por documentação (originais e cópias) de correspondência recebida, rascunhos e



Figura 23. O tratamento documental da Série 002- Exposição Itinerante

cópias de correspondência expedida, recortes de imprensa, apontamentos e fichas bibliográficas. Os originais da documentação selecionada de Reynaldo dos Santos encontram-se arquivados no Fundo Reynaldo dos Santos, de forma a serem respeitados os princípios fundamentais da arquivística, nomeadamente da proveniência e do respeito pela ordem original. Verificou-se durante o processo de tratamento e análise, que a documentação original que esteve patente na exposição apresenta o registo a lápis, escrito pelo punho de Irene “Expo 1981”. Alguns originais das separatas e dos artigos de Reynaldo dos Santos, igualmente expostos, encontram-se arquivados na Biblioteca Nacional.

2.1.5.6. Secção E – Correspondência

Secção constituída por duas séries que reúnem a correspondência pessoal e a correspondência profissional de Irene Quilhó recolhida ao longo da sua vida. Em termos numéricos, representa a segunda secção mais volumosa do fundo arquivístico, ao ser formada por um total de três mil trezentos e trinta (3330) documentos, balizados cronologicamente entre os anos 1928 e 2001.

A correspondência pessoal e profissional recebida encontrava-se inicialmente arrumada em maços e caixas, sem qualquer estrutura organizacional vigente, apresentando-se apenas separadas fisicamente em unidades distintas respetivamente.

Numa primeira fase procedeu-se à avaliação das características do suporte físico através do processo de higienização e planificação dos documentos simples. Representou uma fase imprescindível para a concretização de uma das funções primordiais do tratamento arquivístico, traduzida na preocupação de manutenção constante das características essenciais dos documentos

datilografados e manuscritos. Traduziu-se genericamente num conjunto de medidas de intervenção sistemática e direta nos documentos, com o objetivo de impedir e/ou neutralizar a sua degradação, sem alterar as características físicas dos suportes, com o intuito de manter as suas informações vitais.

Para a organização da correspondência, respeitou-se primeiramente a distinção feita pelo produtor, traduzida na criação de duas séries distintas: Correspondência pessoal (PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/E/001) e Correspondência profissional (PT/CMCSC-CRSIQS/IQ/E/002). O sistema de organização aplicado regeu-se pelos critérios alfabético e cronológico, procedendo-se assim à sua ordenação por remetente e, de seguida, por ordem cronológica por correspondente. A materialização física deste sistema de organização traduziu-se na inserção dos documentos reunidos de cada remetente em capilhas individuais devidamente nomeadas (número de inventário, identificação do remetente, data inicial e final, número de documentos) agrupadas posteriormente por letras, respeitando a ordenação alfabética. O seu acondicionamento foi feito em unidades de instalação adequadas para garantir a sua conservação e preservação, nomeadamente em caixas de arquivo *acid free* e respetiva instalação em estantes metálicas.

Dado o valor desta documentação pelo seu conteúdo e simultaneamente por ser inédita, enquanto testemunhos da memória do produtor, considerou-se de extrema importância proceder-se à sua análise pormenorizada, através da descrição individual dos documentos simples (carta), realizando-se em certos casos, dependente do valor simbólico representativo, a digitalização do original e associação ao registo no inventário elaborado para o efeito. Para a elaboração de uma inventariação rigorosa e minuciosa, foram registadas informações detalhadas no ficheiro, que permitissem representar as características essenciais dos documentos, desde a indicação do número de inventário atribuído, nome do remetente, data inicial e final, número de documentos reunidos para cada correspondente, descrição do âmbito e do conteúdo das cartas, o idioma em que foram escritas, caracterização do seu estado de conservação e sinalização da sua proveniência.

A correspondência analisada caracteriza-se maioritariamente por ser escrita em texto manuscrito, fator que representou um obstáculo, pela dificuldade

manifestada na respetiva decifração de caligrafias diferentes, justificando o período perlongado dedicado ao seu tratamento.

O inventário foi, como nas secções e séries anteriormente analisadas, em primeira instância elaborado em formato digital, em ficheiro Excel e após a sua conclusão convertido em PDF, para a respetiva associação à base de dados X-Arq, de forma a garantir a sua disponibilização *online* através da consulta do Arquivo Histórico Digital de Cascais.

2.1.5.6.1. Série 001 – Correspondência pessoal

Série que reúne um total de dois mil cento e oitenta e quatro (2184) documentos, acondicionados em quinze (15) caixas de arquivo *acid-free*, cronologicamente datados no período temporal decorrente entre 1928 e 2001. É constituída essencialmente por cartas e respetivos envelopes, bilhetes-postais, cartões-de-visita, cartões de Boas Festas, telegramas e convites para eventos sociais e culturais de correspondentes de Irene Quilhó dos Santos.

Integra na respetiva série em análise inúmera correspondência institucional e pessoal com membros familiares e círculo de amigos íntimos do produtor. Principalmente após a morte de Reynaldo dos Santos, verifica-se a ligação com diversas personalidades portuguesas e estrangeiras, das quais é possível destacar médicos, historiadores, historiadores de arte e políticos, que foram e ainda hoje são uma referência. Esta documentação assume por este motivo, em termos genéricos, uma inegável importância pela época que cobre e pelas personalidades envolvidas, como na esfera particular permite igualmente traçar a personalidade identitária de Irene Quilhó.



Figura 24. O tratamento documental da *Secção E / Série 001 – Correspondência pessoal*

2.1.5.6.2. Série 002 – Correspondência profissional

Documentação relativa à sua atividade profissional anterior ao casamento com Reynaldo dos Santos, no setor do comércio, principalmente como delegada do GION, funcionária do Fundo do Fomento de Exportação e enquanto entidade independente. Série constituída por mil cento e quarenta e seis (1146) documentos, datados entre o ano 1947 e 1954, respetivamente acondicionados, num total de quatro (4) unidades de instalação.

Irene Quilhó, enquanto funcionária do Fundo de Fomento de Exportação e, simultaneamente delegada do GION, pertenceu ao núcleo de organização e chefia de inúmeras feiras internacionais realizadas em Paris, Barcelona, Chicago, Venezuela, Toronto, Havana, Milão, S. Paulo, Frankfurt, Bruxelas, Viena e Esmirna. Os objetivos das referidas corporações consistiam primordialmente no aumento das vendas de produtos portugueses no estrangeiro através da promoção da exportação dos artigos nacionais com a realização de feiras internacionais, de forma a possibilitar o estabelecimento de ligações e acordos comerciais com outros países e firmas representantes dos organismos fora de Portugal. A documentação reunida reflete os processos de estabelecimento de contacto com diversos sectores nacionais e internacionais de comércio e respetiva negociação das condições de importação / exportação dos produtos, de modo a representar dignamente Portugal no estrangeiro.

A análise da correspondência confirma ainda a participação de Irene Quilhó no projeto de exposição de produtos nacionais realizada na América do Norte, ao pertencer à Comissão Organizadora da "Feira Flutuante - Portugal em Marcha". Tratou-se de uma feira de carácter permanente, realizada em ciclos periódicos, correspondente a um órgão importante de expansão e propaganda dos produtos e artigos nacionais nos mercados estrangeiros e coloniais. Verificou-se a sua itinerância, iniciada em junho de 1950, pelo seguinte circuito: Canadá (Québec, Montreal), Estados Unidos da América (Boston, New-Bedford, Nova Iorque, Philadelphia, Miami, Nova Orléans), México (Vera Cruz), Cuba (Havana), Guatemala (Puerto Cabezas), Honduras (Iriana), Nicarágua (Puerto Barrios), Costa Rica (Limón), Panamá (Colón), Colômbia (Barranquilla), Venezuela (Caracas), Brasil (Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul), Uruguai (Montevideu) e Argentina (Buenos Ayres).

No mostruário patente desta feira integraram produtos naturais, produção industrial e manufatureira e os ramos do comércio de exportação (pratas, filigranas, cerâmicas, plásticos, relógios, vidros, vinhos, aguardentes, licores, café, conservas de peixe, de carne e frutas, cortiças, ferramentas e maquinaria, etc.).

Através da análise realizada é possível constatar que no início das negociações de importação, exportação e representação de marcas, Irene assinava como “Carvalho Quilhó”, possivelmente para não evidenciar que se tratava de uma mulher, uma vez que as questões de género impunham-se firmemente na sociedade da época.

Deste modo, a documentação reunida testemunha as principais funções que desempenhou ao longo dos anos para o GION e para o Fundo Fomento de Exportação, na sua colaboração na comissão organizadora de exposições internacionais, possibilitando a valorização da dedicação e empenho manifestados por parte de Irene, no seu contributo para o prestígio e fomento da Indústria de Ourivesaria Portuguesa no estrangeiro.

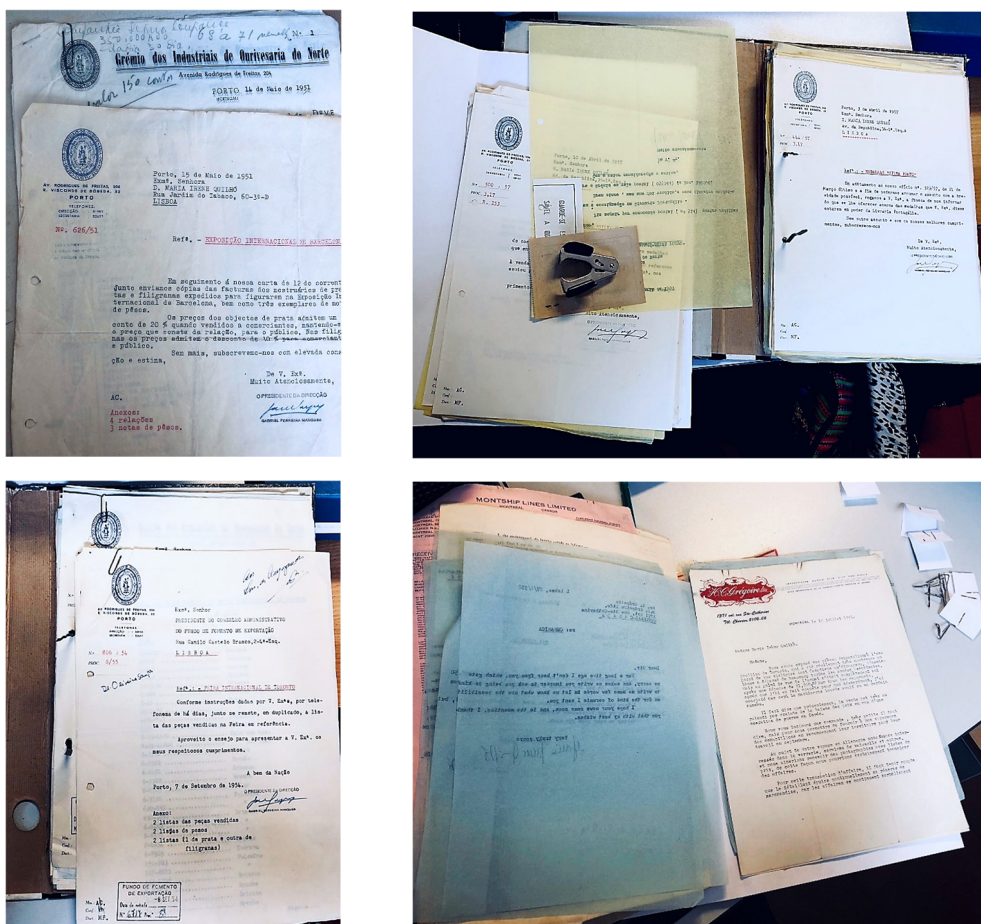


Figura 25. Exemplos da Secção E / Série 002-Correspondência profissional

2.1.5.7. Considerações

Da análise dos treze mil e sessenta e cinco (13065) documentos produzidos, recebidos, recolhidos e acumulados por Irene Quilhó no decurso das atividades em que se envolveu ao longo da vida enquanto especialista em ourivesaria portuguesa, devidamente enquadrados nas funções que lhes deram origem, ganham particular relevância, pela sua quantidade, os relativos à sua atividade no âmbito da História de Arte.

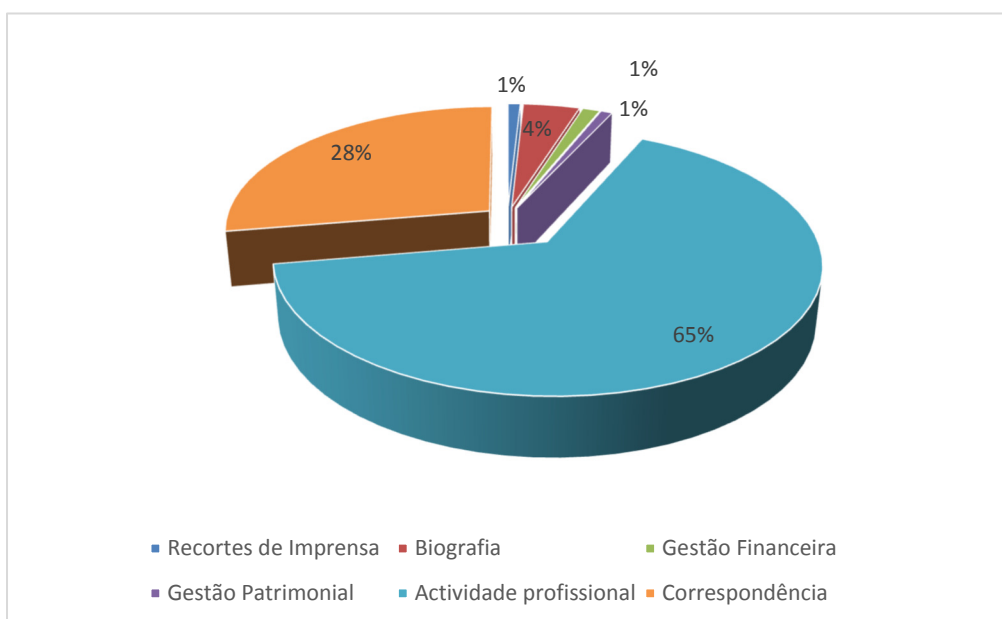


Gráfico 1. Representação do Fundo Irene Quilhó dos Santos por área temática

No que respeita às tipologias documentais é de ressaltar a profusa correspondência (cartas, cartões, cartões-convite, telegramas, bilhetes-postais, postais e aerogramas), agendas, apontamentos, bem como, da produção intelectual de Irene Quilhó, bibliografias, fichas de inventário, provas tipográficas, índices, relatórios, artigos, catálogos de exposições, prefácios e obra publicada e representada nas figuras abaixo.

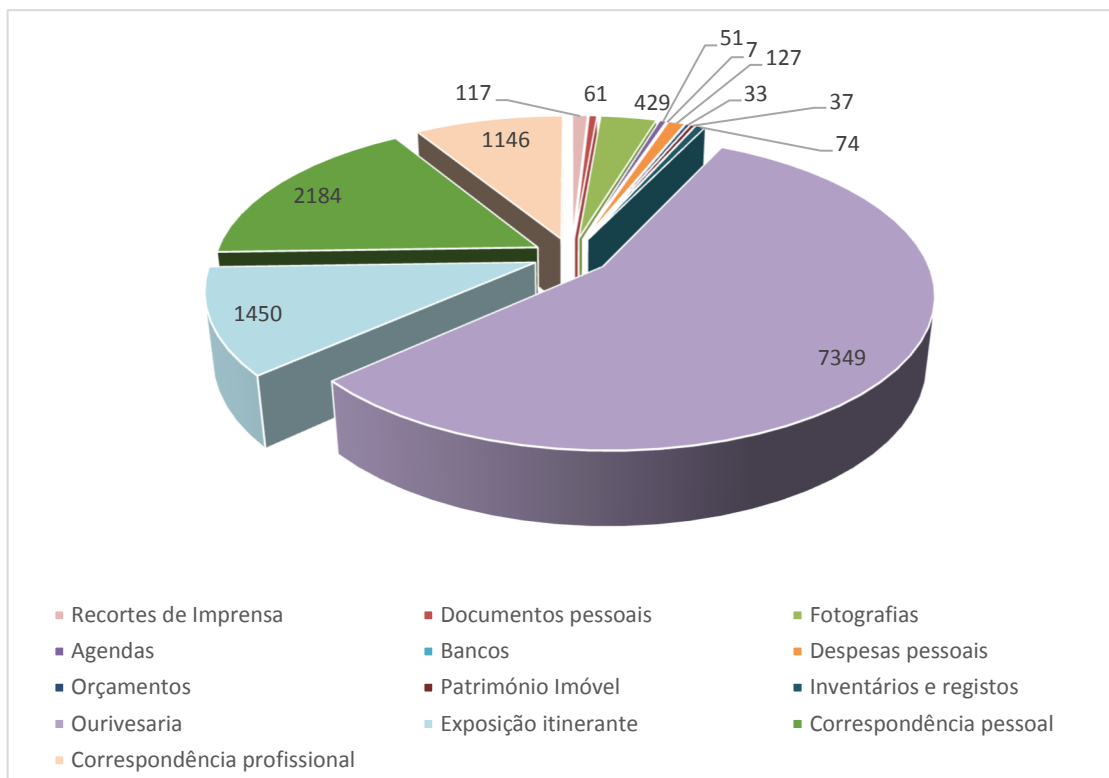


Gráfico 2. Subdivisão do acervo documental por categorias/tipologias

Deste conjunto heterogéneo de documentos verifica-se, através da análise do inventário exaustivo e em termos cronológicos, que o período de maior produção está compreendido entre o início da década de 40 e o final da década de 80 do século XX.

Secção \ Década	1910	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000
Recortes de Imprensa	1				4	9	28	70	4	
Biografia	13	21	44	64	72	116	88	61	58	4
Gestão financeira	0	0	0	1	51	74	1	14	26	0
Gestão Patrimonial					1	12	34	54	8	2
Atividade profissional	24	322	64	435	4257	530	2367	664	0	0
Correspondência	0	1	61	437	1502	497	340	424	56	6
Total do fundo documental										13065

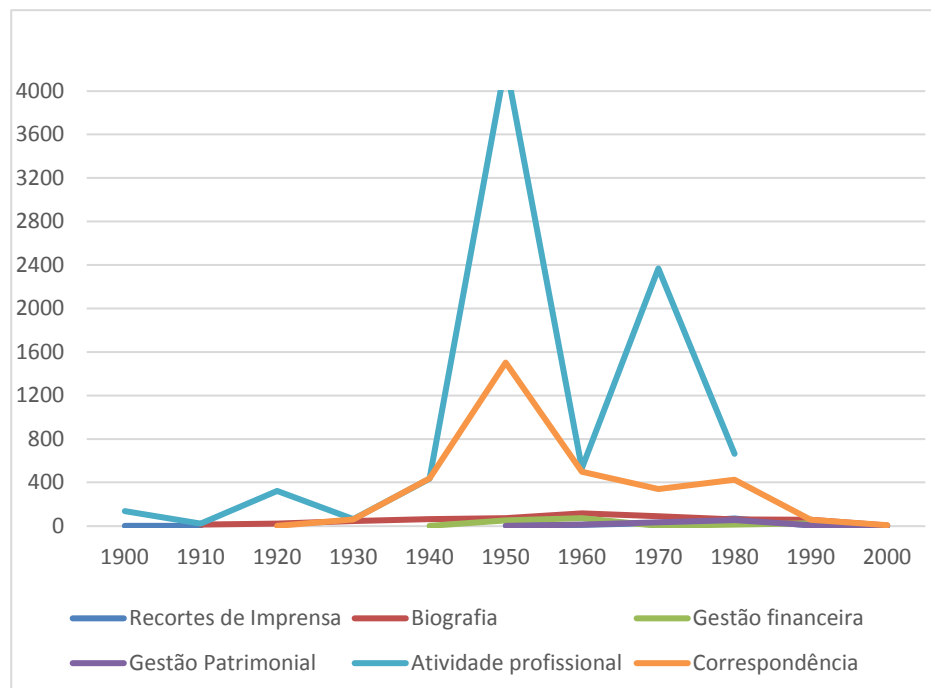


Gráfico 3. Distribuição cronológica das secções do Fundo Irene Quilhó

Secção	Séries	1900	1910	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000
Recortes de imprensa	Recortes de imprensa	1	1				4	9	28	70	4	
	Biografia				1	2	13	10	18	11	4	2
Biografia	Fotografias		13	21	43	60	44	97	60	43	46	2
	Agendas					2	15	9	10	7	8	
Gestão financeira	Bancos										7	
	Despesas pessoais					1	51	73	1		1	
	Orçamentos							1		14	18	
Gestão Patrimonial / Património imóvel							1	6	1	19	8	2
Gestão Patrimonial / Património móvel	Inventários e registos							6	33	35		
Atividade profissional	Ourivesaria			234		364	4028	388	2335			
	Exposição itinerante	136	24	88	64	71	229	142	32	664		
Correspondência	Pessoal			1	61	367	432	497	340	424	56	6
	Profissional	6					70	1070				

Total do fundo documental **13065**

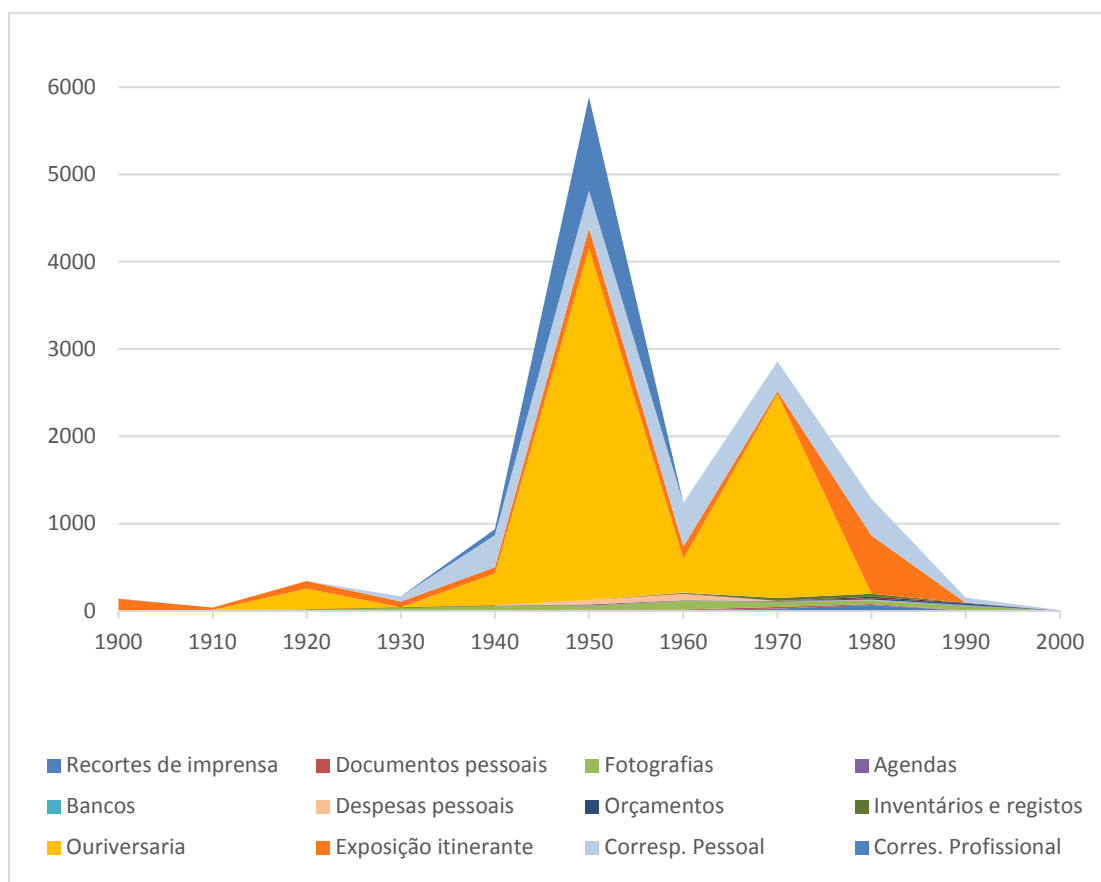


Gráfico 4. Distribuição cronológica do Arquivo Pessoal de Irene Quilhó dos Santos

Pela leitura dos quadros e gráficos apresentados, podemos apreender que este Arquivo é, pois, uma importantíssima fonte não só para o conhecimento da vida e obra de Irene Quilhó e Reynaldo dos Santos, como também para o conhecimento da atividade cultural em Portugal e no estrangeiro nos anos 40 a 90 do século XX e até da caracterização do ponto de vista social de uma época, dado o valor e diversidade da documentação, pela qualidade do seu conteúdo, pelas personalidades envolvidas e simultaneamente por ser inédita.

3. Conclusão

A Casa Reynaldo dos Santos e Irene Quilhó dos Santos (CRSIQS) é detentora de um valioso espólio documental, pertencentes a eminentes figuras portuguesas do século XX, nomeadamente de Irene Quilhó dos Santos. No entanto, o seu arquivo pessoal nunca foi objeto de estudo e análise, não se encontrando devidamente inventariado e, conseqüentemente, divulgado, o que representava uma lacuna crucial no reconhecimento futuro desta personalidade e respetiva valorização do seu contributo fundamental, principalmente para o prestígio e fomento da Ourivesaria Portuguesa.

A elaboração deste projeto contribuiu, em primeira instância, na prestação da merecida homenagem da doadora fisicamente desaparecida, Irene Quilhó dos Santos, e simultânea colaboração na missão da CRSIQS, ao perpetuar a memória desta, no procedimento do tratamento documental do seu arquivo pessoal, garantindo a conseqüente salvaguarda e divulgação de um património de inegável valor artístico, cultural e científico.

Este trabalho permitiu demonstrar a interdisciplinaridade possível entre diferentes campos científicos, nomeadamente a museologia e a arquivística, partindo da compreensão da interdependência dos conceitos como instituição, memória, documento e informação. Assim, associada à fundamentação teórica efetuada na primeira parte, é possível conferir a pertinência do trabalho de projeto proposto, que contribui vinculadamente para a museologia e a arquivística, ao representar uma mais-valia no estudo da gestão do arquivo documental e das ações a assumir para a salvaguarda de um património nacional de indubitável importância. O trabalho desenvolvido foi essencial, uma vez que permitiu o conhecimento pormenorizado de Irene Quilhó, através do estudo minucioso do seu arquivo pessoal, proporcionando a oportunidade de valorização do acervo da CRSIQS. Contribuiu igualmente para os diversos fins das áreas envolvidas, servindo como uma base promissora para a vertente expositiva, como também de complemento para a investigação e divulgação científica.

Através da realização do inventário científico rigoroso poderão vir a ser desenvolvidos novos estudos monográficos e/ou transversais sobre a personalidade, sociedade ou época respetiva. O inventário minucioso elaborado

possibilita o reconhecimento do universo documental em estudo e as diferentes secções, subsecções e séries que o compõem, de acordo com o plano de classificação proposto. Esperamos, assim, ter contribuído para um melhor entendimento da vida e obra desta figura feminina carismática, considerando a escassez de estudos existentes, até à data. O recurso ao inventário traduziu-se numa medida essencial para abordar de forma científica e rigorosa o estudo sobre a vida pessoal de Irene Quilhó dos Santos, bem como o seu percurso profissional, enquanto delegada do Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte, funcionária do Fundo de Fomento de Exportação e como esposa e, fundamentalmente, como colaboradora do Prof. Reynaldo dos Santos, nas suas reconhecidas obras literárias e artísticas, como também nas exposições nacionais e internacionais realizadas sobre Ourivesaria Portuguesa. Este projeto serviu para proporcionar uma sólida base de conhecimento para alargar o estudo de uma disciplina artística pouco abordada em Portugal, como é o caso da Ourivesaria.

A CRSIQS irá ser alvo de obras de reabilitação em 2020, que incluirá a ampliação dos espaços, de forma a garantir o pleno funcionamento deste polo cultural de grande relevância, após treze anos da sua doação, consagrado à investigação, caracterização e divulgação dos espólios que finalmente irão estar disponíveis para fruição pública. Assim sendo, o projeto agora apresentado, materializado no acondicionamento, higienização, inventariação e descrição do Arquivo Pessoal de Irene Quilhó e concretizado, numa primeira instância, na sua disponibilização *online* através do Arquivo Histórico Digital de Cascais, poderá vir a ser, posteriormente, a base de uma proposta à CMC de dinamização do espaço, com a realização de exposições, conferências, debates, workshops e uma biografia/fotobiografia desta personalidade icónica. Estas atividades culturais deveriam ter, como ponto de partida, a produção literária e artística de Irene Quilhó, com recurso à exibição de espécimes documentais constituintes do seu espólio pessoal, podendo ser complementadas com a participação de personalidades da atualidade, especialistas nos temas fulcrais do respetivo arquivo, promovendo a respetiva discussão retrospectiva face ao confronto com a contemporaneidade assumida pelas diferentes vertentes abordadas. Estas atividades deveriam ser abertas ao público, e gravadas para posterior edição e

publicação de documentários temáticos, de forma a reforçar o ideal de preservação e divulgação defendido ao longo do trabalho.

O tratamento documental de treze mil e sessenta e cinco (13065) documentos, constituintes do arquivo pessoal de Irene Quilhó dos Santos, deferiu a consciencialização da diversidade temática existente e seu conseqüente potencial expositivo, ao torna-se possível a elaboração diversificada de projetos. Assim, considera-se meritória a dedicação de um espaço expositivo exclusivo a Irene Quilhó, patenteado com uma exposição biográfica permanente, que permita a sua familiarização por parte da população. Este deverá ser complementado a realização de exposições de caráter temporário, de modo a possibilitar uma visão geral do universo temático envolvente, constantemente renovado através da permanente atualização dos núcleos expositivos.

A realização de uma exposição sobre Ourivesaria, seria uma sugestão interessante, dada a vastidão de documentação existente sobre o tema, através da seleção de documentos manuscritos, datilografados e impressos que acompanham o desenrolar das suas investigações sobre punções e contrastes, testemunhos da sua atividade enquanto delegada do GION, correspondência com inúmeras personalidades ligadas ao mundo da arte, fichas de inventário de peças de prata, esboços, reproduções fotográficas, rematados com o processo de edição e publicação da obra literária e artística “Ourivesaria Portuguesa nas Coleções Particulares” ou das exposições nacionais e internacionais realizadas em colaboração com Reynaldo dos Santos.

Podem ainda ser desenvolvidas exposições que retratem Irene Quilhó enquanto cidadã interveniente na vida cultural e social do seu país, ao serem expostos recortes de imprensa, exemplares do seu arquivo fotográfico, sendo estes complementados com as suas agendas pessoais. Ainda na dimensão social, seria possível a abordagem das questões de género, que se impunham fortemente na sociedade da época, através do aprofundamento desta personalidade carismática e irreverente, com o desvendar do seu estatuto enquanto mulher, mãe divorciada nos anos 40 e 50 do século XX, com uma intensa atividade profissional enquanto *marchand* de arte, num meio fortemente dominado pelo sexo masculino.

Ainda com o objetivo de apoiar a divulgação da CRSIQS e, conseqüentemente de Irene Quilhó, para além dos limites físicos impostos, poder-se-ia aprofundar a conceção de uma exposição de carácter itinerante, principalmente pelo meio académico vocacionada para estudantes de vários níveis de ensino, privilegiando em primeira estância as escolas sediadas no município.

Deste modo, a realização destes eventos de cariz cultural / social / intelectual iriam ser motivo de atratividade do Concelho de Cascais, contando com a permanente envolvência de individualidades conceituadas das comunidades científica, artística, literária e académica, nacionais e internacionais, criando a oportunidade de construção de novos testemunhos e memórias, contribuindo para a merecida notoriedade da CRSIQS e conseqüente valorização dos seus arquivos.

Durante o processo de elaboração do presente projeto ocorreu o confronto direto com a panóplia diversificada de desafios que imperam no universo museológico institucional, tal como a consciencialização da existência de um vasto património por conservar, investigar e divulgar.

Destacou-se a necessidade de ascensão da importância do estatuto assumido pela conservação preventiva, que deverá ser nivelada com outras práticas museológicas, uma vez que corresponde a uma estratégia essencial para a preservação e gestão da herança cultural produzida até à data. No entanto, têm-se verificado algumas limitações impostas nos respetivos equipamentos, devido às escassas verbas disponibilizadas pelas tutelas para fins culturais, que impossibilitam o cumprimento pleno das práticas museológicas exigidas. Deste modo, a elevação dos projetos culturais poderão ficar inevitavelmente comprometidos, contribuindo significativamente para o atraso na evolução intelectual da sociedade atual, elevando o risco de perda dos testemunhos físicos às gerações vindouras. Assim, esperamos que a criação do anunciado e novo polo cultural possa vir a obviar este desiderato.

Referências Bibliográficas

CAMACHO, C. (coord.) - *Plano de Conservação Preventiva: Bases orientadoras, normas e procedimentos*. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação, 2007. Coleção Temas de Museologia.

Câmara Municipal de Cascais 2019, consult. 24 janeiro 2019 em <https://bairrodosmuseus.cascais.pt/list/museu/casa-reynaldo-dos-santos-e-irene-quilho-dos-santos>

Ciência da Informação, "Dicionário Electrónico de Terminologia em Ciência da Informação", Observatório da Ciência da Informação da Universidade do Porto, consult. 11 março 2019 em <https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/1691>

DUCHEIN, Michel - *O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos*, "Arquivos & Administração", vol. 10-14, nº 2, p. 01-16, 1986, consult. 11 junho 2019 em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000011453/aa2f3a137f5d4128066909c6a29c4219>

DUCROT, Ariane - *A classificação dos Pessoais e Familiares*, 1998, consult. 11 outubro 2019 em <file:///C:/Users/tcunha/Downloads/2059-3538-1-PB.pdf>

FERREIRA, Manuel (compil.) *Catálogo da Biblioteca de Arte do ilustre Prof. Doutor Reynaldo dos Santos*, Lisboa Soares e Mendonça, 1975.

Gabinete de Conservação e Restauro da Divisão de Produção de Conteúdos Digitais de Arquivo 2017, *Procedimentos básicos de preservação/conservação preventiva de documentos gráficos*, Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, consult. outubro 2019, http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/10/procedimentos_preservacao.pdf

Instituto dos Museus e da Conservação, *Plano de conservação preventiva, bases orientadoras, normas e procedimentos, temas de museologia*, Lisboa, Instituto de Museus e Conservação /Ministério da Cultura, Lisboa, 2007.

International Federation of Library Associations, IFLA, 2019. consult. 02 outubro 2019 em <https://www.ifla.org/about/more>

ISAAR(CPF): Norma Internacional de Registos de Autoridade Arquivística para Pessoas Colectivas, Pessoas Singulares e Famílias, Conselho Internacional de Arquivos; trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo, 2ª ed., Lisboa, Instituto dos Arquivos Nacionais, Torre do Tombo, 2004.

JACOBETTY, Luís - *O homem na lua. Poeta na terra*, Irene Quilhó dos Santos, Lisboa, 1985.

JÚDICE, Assunção ; CUNHA, Teresa - *Dois arquivos científicos existentes na Casa Reynaldo dos Santos Irene Quilhó dos Santos*, comunicação apresentada no Encontro Arquivos Científicos, 3 e 4 de Julho de 2014 na Universidade Nova de Lisboa, 2014.

MICHALSKI. Stefan - *Conservação e Preservação do acervo*. In *Como Gerir um Museu: Manual Prático*. Paris: ICOM, UNESCO, 2004, consult. 9 outubro 2019 em <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>

PEREIRA, Patrícia Martins - *Arquivo Guilherme Braga da Cruz*, Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2016. consult. 24 agosto de 2019 em <http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/index.php/arquivo-guilherme-braga-da-cruz>

PEREIRA, Patrícia Martins - *Catálogo do Arquivo de Susan Lownde*, Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2015. consult. 24 agosto 2019 em <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/16539>

Portal “Cascais Cultura” 2019, Câmara Municipal de Cascais, consult. 11 setembro 2019 em <https://cultura.cascais.pt/iframe/inventario-de-bens-culturais>
<https://cultura.cascais.pt/iframe/catalogo-das-bibliotecas>

Portal “Cascais Cultura” 2019, Câmara Municipal de Cascais, consult. 11 setembro 2019 em <https://cultura.cascais.pt/iframe/catalogo-das-bibliotecas>

Programa Memória do Mundo 2017 UNESCO, consult. 24 agosto de 2019 em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/documentary-heritage/>

QUILHÓ, Irene - "A Casa dos Viscondes de Asseca (Quinta de S. Sebastião-Sintra)", *Colóquio*, n.ºs. 5 e 6, 1959.

QUILHÓ, Irene - "A Exposição de Arte Portuguesa na Royal Academy Inglesa", *Panorama*, n.º 2, 3.ª série, 1956.

QUILHÓ, Irene - "As Pratas da Fundação Ricardo Espírito Santo", *Turismo*, n.º 1, 2.ª série, 1956.

QUILHÓ, Irene - "Coleção de Arte – Abel de Lacerda", *Colóquio*, n.º 4, 1959.

QUILHÓ, Irene - "Coleção de Arte – Alfredo Guimarães", *Colóquio*, n.º 1, 1959.

QUILHÓ, Irene - "Coleção de Arte – Dulce e Eduardo Malta", *Colóquio*, n.º 2, 1959.

QUILHÓ, Irene - *Exposição itinerante da obra de Egas Moniz e Reynaldo dos Santos*, Lisboa, Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear, 1982.

QUILHÓ, Irene - Instituto Britânico em Portugal *Exposição de prata inglesa antiga: 8 a 14 de junho de 1953: catálogo*, Lisboa, 1953.

QUILHÓ, Irene - *Mobiliário*, Lisboa, Imprensa Nacional de Publicidade, 1970.

QUILHÓ, Irene - *Ourivesaria*, Lisboa, Imprensa Nacional de Publicidade, 1970.

SANTOS, Irene Virote Carvalho Quilhó dos - *Testamento e disposição da sua última vontade*, Cascais, 2004.

SANTOS, Reinaldo dos - *Oito séculos de arte portuguesa*, História e Espírito, Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1970. 3 vols.

SANTOS, Reinaldo dos ; QUILHÓ, Irene - Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, *Exposição de ourivesaria portuguesa e francesa*. Lisboa, F.R.E.S.S, 1955.

SANTOS, Reinaldo dos ; QUILHÓ, Irene - *Les trésors de l'orfèvrerie du Portugal*, Paris, Musée des Arts Décoratifs, 1954.

SANTOS, Reinaldo dos ; QUILHÓ, Irene - *Os primeiros punções de Lisboa e Porto*, Lisboa, 1953.

SANTOS, Reinaldo dos ; QUILHÓ, Irene - *Ourivesaria Portuguesa nas colecções particulares*, 1º ed., vol. 1, Lisboa, Ed. dos Autores, 1959.

SANTOS, Reinaldo dos ; QUILHÓ, Irene - *Ourivesaria Portuguesa nas colecções particulares*, 1º ed., vol. 2, Lisboa, Ed. dos Autores, 1960.

SANTOS, Reinaldo dos ; QUILHÓ, Irene - *Ourivesaria Portuguesa nas colecções particulares*, 2º ed., vol. 1 e 2, Porto, Caminhos Romanos, 1974.

SANTOS, Reinaldo dos ; QUILHÓ, Irene - *Ourivesaria Portuguesa nas colecções particulares*, 3º ed., vol. 1 e 2, Porto, Caminhos Romanos, 2016.

SANTOS, Reinaldo dos ; QUILHÓ, Irene - *Portuguese Art 800-1800: winter exhibition 1955-1956*, London, Royal Academy of Arts, 1956.

SILVA, Armando Malheiro da - *Arquivos familiares e pessoais*, "Revista da Faculdade de Letras, Ciências e Técnicas do Património", série I, vol. III, p. 55-84, 2004. consult. 22 janeiro 2019 em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4083.pdf>

Sociodemografia, socioeconomia e parque habitacional 2019, Direcção Municipal de Planeamento do Território e da Gestão Urbanística, Câmara Municipal de Cascais, consult. 24 janeiro 2019 em https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/3_sociodemografia_socioeconomia_parque_habitacional.pdf

Temas de Museologia. Plano de Conservação Preventiva. Bases Orientadoras, normas e procedimentos, Lisboa, MC, IMC, 2007.

YARROW, Alexandra ; CLUBB, Barbara ; DRAPER, Jennifer-Lynn - *Public Libraries, Archives and Museums: Trends in Collaboration and Cooperation*. International Federation of Library Associations and Institutions. IFLA Professional Reports, no. 108, Public Libraries Section Standing Committee, 2008.

Legislação

Decreto-lei n.º 16/93 de 23 de Janeiro. Diário da República, I Série A, 19 1993, "Regime geral de arquivos e do património público", consult. 11 Junho de 2019 em https://dre.pt/pesquisa//search/584777/details/maximized?print_preview=print-preview

República Portuguesa, Instituto Português de Museus 2004, Lei-Quadro dos Museus Portugueses, Lei n.º 47/2004 de 19 de agosto, Lisboa

Lista das imagens

Figura 1. Retrato de Irene Quilhó, 1973. Nº Inv.: F-001052

Figura 2. Retrato de Irene Quilhó por Eduardo Malta, 1965. Óleo s/ tela, 58 x 49 cm; Nº Inv.: CRS-PIN-015; Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 3. Agenda pessoal de Irene Quilhó, 1961. Nº inv.: AG-1956 (1); Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 4. Reynaldo dos Santos e Irene Quilhó no Bom Jesus de Braga, 1964. Nº Inv.: F-000413.

Figura 5. Implantação urbana da CRSIQS. Vista aérea tridimensional (Google Maps); Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 6. Fachada da Casa Reynaldo dos Santos e Irene Quilhó dos Santos, Parede, Cascais; Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 7. Retrato de Reynaldo dos Santos. Nº Inv.: F-000334.

Figura 8. Retrato de Luís Alberto Jacobetty. Nº Inv.: F-000903.

Figura 9. Fundo pessoal de Irene Quilhó dos Santos (arquivístico e fotográfico); Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 10. Catálogos das Exposições; Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 11. Estudos Artísticos; Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 12. Arquivos guardados no sótão; Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 13. Materiais de limpeza e processo de higienização e acondicionamento dos documentos inseridos em capilhas nas caixas de arquivo; Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 14. Processo de elaboração de inventários e tratamento documental; Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 15. Plano de classificação do Fundo Irene Quilhó na aplicação X-Arq Web; Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 16. Plano de classificação do Arquivo Pessoal de Irene Quilhó dos Santos; Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 17. Representação da inserção de documentos simples e compostos na aplicação X-Arq; Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 18. Processo de acondicionamento do Série 001-Recortes de Imprensa; Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 19. Alguns documentos da Secção A – Biografia /Série 001 - Documentos pessoais; Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 20. Irene Quilhó na casa da Rua 3 de Maio, Parede, ca. 1993, N^o Inv.: F-01023.

Figura 21. Processo de identificação das agendas; Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 22. O tratamento documental da Série Ourivesaria; Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 23. O tratamento documental da Série Exposição Itinerante; Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 24. O tratamento documental da Secção E / Série 001 – Correspondência pessoal; Foto: Melissa Queiroz, 2019.

Figura 25. Exemplares da Secção E / Série 002-Correspondência profissional; Foto: Melissa Queiroz, 2019.